Nº 15

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 15

MAIS ALCANCE
Os olhos dos pastores foram, em epocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescopio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astronomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle apparelho até chegar ao poderoso telescopio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos
Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina
que são um remedio de muitissimo "mais alcance" p ra dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalh mental ou intemperança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Acceitem sómente o tubo com a Cruz Bayer.
BAYER
BAYER

Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio . . . . 4$000
Mulheres . . . . 4$000
Espadas e Rosas . . . . 4$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Um serão nas Laranjeiras . . . . 3$500
Rosas de todo o anno . . . . 1$000
Carlota Joaquina . . . . 1$500
1023 . . . . 1$000
A Castro, notavel peça de Theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas — Um volume . . . . 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se esgotou em oito dias! — Um volume . . . . 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea — Um volume . . . . 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes . . . . 4$000
Seres e Sombras, por Oscar Lopes — Um volume 3$000
Os cançonetas brazileiros e portuguezes — Com um prefacio de Mayer Garção — Um volume . . . . 2$500
Cartas de mulher — Collecção das mais sensacionaes cartas de **Iracema** — Um volume . . . . . 4$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito . . . . 5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa — Um volume illustrado . . . . 5$000
Sangue Português, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás **Lendas e Narrativas**, de Herculano . . . . 4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo . . . . . . 2$500
O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso . . 2$000
De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra . . . . . 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) — Um volume . . . . 4$000
Eça de Queiroz — Um volume . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Fructo Prohibido (romance) . . . . 4$000
Pagina de Sangue . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas — Um volume . . . . 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte . . . . 4$000
Verdade Nua . . . . 4$000

DR. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra . . . . [illegible]$000

MARIO DE ARTAGÃO

(Da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul)

O Psalterio (versos) . . . . [illegible]$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz . . . . [illegible]$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

proprietaria da **Revista da Semana**, **Eu Sei Tudo** e **A Scena Muda** — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e a seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana

Direcção de Renato de Castro

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1921

NOVIDADES NA TELA

William Brady, o pai da actriz Alice Brady, proprietario de theatros, emprezario, presidente de varias sociedades artisticas, é um homem irascivel e excessivamente gritador. Por isso, talvez, é que o escolheram para porta-voz da cinematographia, em suas reclamações.

Em uma conferencia celebrada na camara legislativa do Estado de Nebraska, o Sr. Brady demonstrou que, se vencessem os promotores da censura obrigatoria, não seria possivel representar mais no écran os trabalhos dos grandes dramaturgos. Diz elle: "Se se eliminam os homicidios, as relações illicitas, as trahições e demais minudencias, que sahem da generalidade honesta, não haverá maneira alguma de representar dramas de Shakespeare, Racine, Lope da Vega, Ibsen ou qualquer outro autor celebre. Tambem ter-se-hiam de eliminar todas as composições sobre a paixão e morte de Jesus Christo".

Dias depois, o Sr. Brady teve acalorada discussão com um pastor protestante, a quem, desde este momento, se pode conferir o campeonato da censura cėga.

— Quer o senhor maior iimmoralidade do que a do Carlitos? — perguntou o ecclesiastico com voz em extremo meliflua.

— Explique-se — respondeu Brady, começando a se enfurecer. — Não vejo immoralidade alguma no ultimo film de Chaplin. Como os senhores reformistas andam sempre á cata de cousas feias, não me extranha que as encontrem nos logares mais raros. Vamos a ver; onde deu o senhor com o corpo de delicto?

— Lembra-se da scena em que a criança, aquella de tenra edade, quebra a pedradas uma janella para que Chaplin a venha concertar, ganhando assim a vida, como vidraceiro, por um processo illegal?... — E o presbitero assumia um tom de voz cada vez mais grave. — Pode-se dar á infancia peior exemplo?

Esta resposta, está claro, deixou o Sr. Brady tão estupefacto, que elle se limitou a dizer:

— Eu responderei por escripto. Não quero insultar um sacerdote, ou pelo menos não me atrevo a fazel-o com palavras.

O numero de cinematographos na Tcheco Slovaquia, é de 523, dos quaes 284 na Bahemia, 86 na Moravia, 34 na Silesia e 105 na Slovaquia.

Existem, entre estes cinemas, um com lotação para 1.000 pessoas, 27 com lotação para 600 pessoas e o resto com lotação inferior á ultima citada.

A actriz Henny Porten, estrella da cinematographia allemã, no papel de Anna de Boleyn

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE "JAMES MATHEW BARRIE

O Admiravel Crichton

(Continuação)

A agua continúa a subir. Está prestes a submergil-a...

— E' bôa... Então eu hei de embarcar em creado de quarto ?...

— Oh ! **Crichton** — exclama **Agatha**. — E você tem coragem de abandonar seu patrão sósinho, por tanto tempo ?...

Crichton conserva-se serio, mas ha em seu rosto um não sei que, em seus olhos um vago fulgor, que talvez denuncie uma emoção...

Lady Mary lança a sua irmã um olhar quasi colerico... Evidentemente ella considera monstruosa sua attitude solicitando um favor a um creado... O olhar de **Crichton** volta-se para ella cauteloso mas attento.

Lady Mary abre o livro e começa a ler, como se aquelle debate não a interessasse.

— Pois bem — murmurou **Crichton**, afinal. — Pois bem... Pela honra da casa, eu posso fazer esse sacrificio... Não deixarei Vossa Honra partir sósinho.

— Bravo, **Crichton...** Nós te agradecemos muito...

—Sim, senhora.|. — continuou o mordomo, com voz monotona, que parecia propositadamente incolor. — E já que é para servir as senhoras (um olhar rapido a **lady Mary**)... para servir a todos... eu talvez consiga resolver o caso da creada de quarto.

D'esta vez a propria **Mary** não poude conter um gesto de curiosidade e ergueu para elle os olhos já desarmados de seu fulgor altivo.

Um indiscreto apanhado em flagrante

— Sim, milady — proseguiu o mordomo, dirigindo-se só a ella. — Temos aqui entre o pessoal da casa uma pobre rapariga ainda novata, encarregada apenas da limpeza em geral... mas tem bôa vontade e talvez possa servir...

— Ah ! — disse simplesmente **lady Mary.**

Mas um leve sorriso passou em seus labios. Ella julgava adivinhar quem seria essa "pobre rapariga" por quem **Crichton** se atrevia a responder, mesmo sem a ter consultado.

— Se me dá licença, eu chamo-a...

Lady Mary teve um leve aceno de acquiescencia e **Crichton**, chegando á porta, chamou: — **Tweeny !**

Passaram-se alguns segundos e entrou na sala uma adolescente morena, timida, com grandes olhos meigos.

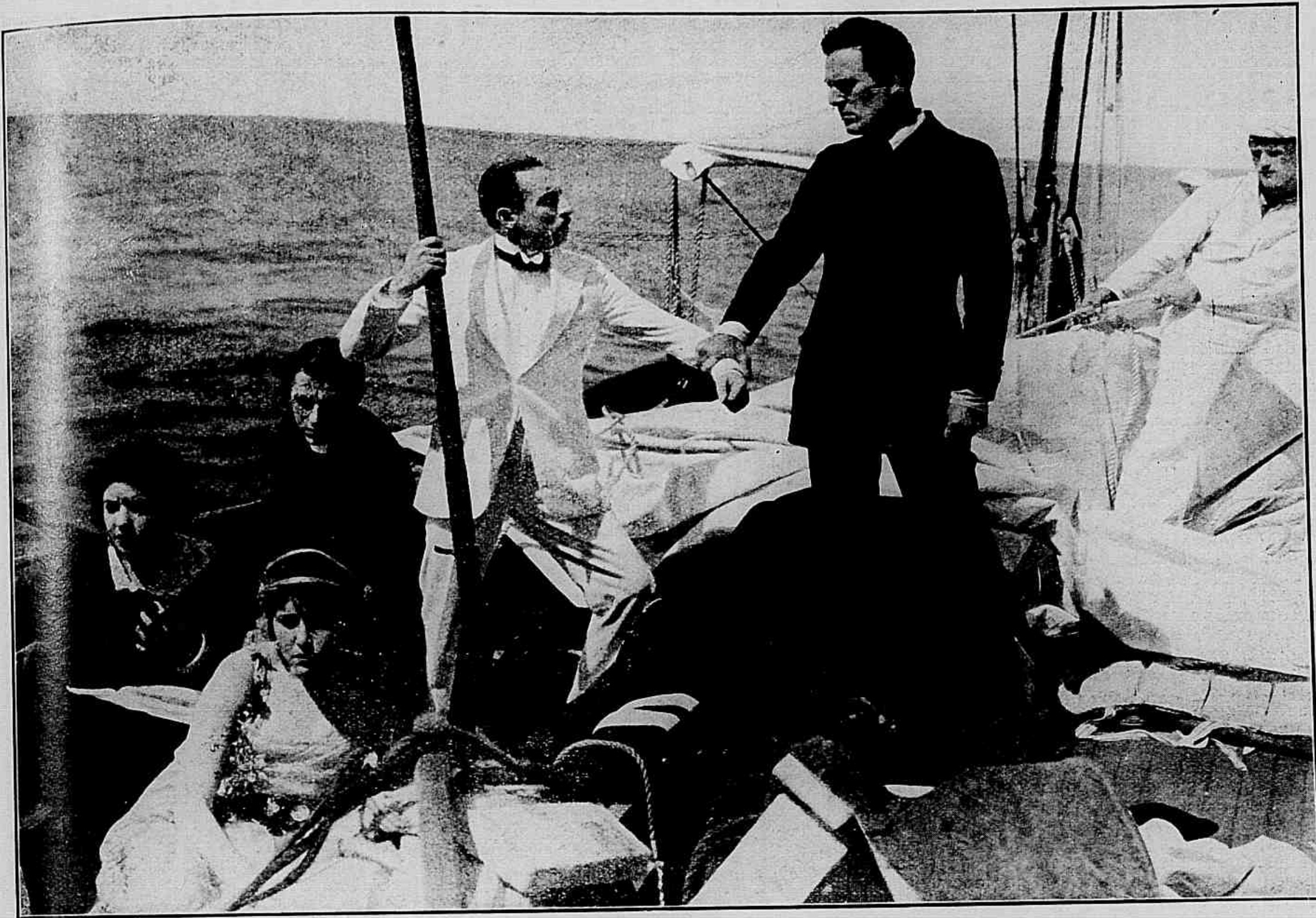
O sorriso de **lady Mary** accentuou-se. Ella não.. se enganára. Aquella que **Crichton** pretendia improvisar creada de quarto, era a creadinha que, pela manhã, ella vira em postura de adoração aos pés do frio mordomo.

— Sim — disse a orgulhosa "lady", examinando a recem-chegada com soberba impertinencia — mas, ouça, **Crichton...** eu já tinha notado que você se interessa por essa creatura.

— Perdão — atalhou o mordomo — com ar formalisado. — Um mordomo não se pode interessar por

Lady Mary tenta em vão alcançar uma escotilha

uma pessôa, que lhe está subordinada. Não é o costume. Cada qual deve se manter no seu logar. Sem respeito á hierarchia, não ha ordem possivel. Eu apenas "notei" essa joven. E' possivel que mais tarde faça

A ternura de um amor desprezado

— Perdão — diz Crichton, com inflexão severa, segurando lord Ernesto por um braço. — Este bote está reservado para as senhoras.

d'ella alguma cousa... Mas, por emquanto, notei-a e nada mais.

— Bem. Esta ou outra qualquer... — concluiu **lady Mary**, já com o rosto voltado para as paginas do livro.

CAPITULO III

UMA NOTICIA ESPANTOSA

A partida foi cercada dos melhores auspicios. O dia estava luminoso e limpido, um dos raros dias em que Londres despe seu manto plumbeo de neblina. O percurso de estrada de estrada de ferro até o porto

(Continúa na pag. 32)

O bote foi se despedaçar de encontro a umas pedras e os naufragos conseguiram tomar pé... mas em que estado !...

Os Peccados de Rosanne

CONTO DE CYNTHIA STOCKLEY

Rosanne Ozanne, filha de uma senhora viuva muito rica, era ainda menina e vivia com sua mãi em Kimberley, no sul da Africa, quando adoeceu de um mal mysterioso mas tão pertinaz que, apoz muitos mezes de esforços improficuos, os medicos desanimaram e declararam não acreditar que a criança voltasse jámais a recuperar a saude.

Mrs. Ozanne estava desesperada com essa situação, quando **Rachel Bangot**, uma mulher malaia, que servia como criada em sua casa, declarou-se capaz de curar **Rosanne** e prometteu fazel-o com duas condições: 1º ser-lhe-hia pago por esse serviço um farthing (moeda de cobre de infimo valor). 2º, a menina ficaria em sua companhia durante dous annos e sómente terminado esse prazo voltaria para seu lar.

Mrs. Ozanne ficou estupefacta com a singularidade da proposta, mas acceitou-a. Posto que sua filha fôra abandonada pelos medicos como incuravel, por que não tentar esse recurso, embora elle parecesse extravagante ?

Exgottado o periodo, a malaia trouxe a criança, que se tornára sadia, mas preveniu **Mrs. Ozanne** de que para curar **Rosanne** fôra forçada a "encantal-a", dando-lhe duas paixões — o amor pelos brilhantes e o poder de fazer mal com palavras.

A viuva não comprehendeu bem a significação d'esse aviso, mas, de facto, tornando-se uma moça, e tendo ficado orphã, **Rosanne** manifestou uma paixão verdadeiramente allucinante por joias e uma faculdade espantosa: — Era bastante que ella desejasse mal a alguem, par que essa pessoa adoecesse e sentisse dores crueis.

Em sua loucura por gemmas preciosas

— Minha querida... Por que não tens confiança em mim ? O amor vence todas as difficuldades.

A tentação de uma allucinada

Rosanne chega a travar relações com os contrabandistas e ladrões, que manobram nos arredores das minas de Kimberley e toma a seu serviço um negro Kaffir, habil ladrão, que lhe fornece diamantes brutos em troca de pedras lapidadas, que ella obtem ou furta na joalheria de um [illegible] **Sike Ravenal**, que tudo tolera de sua par[illegible] porque a ama e pensa em seduzil-a.

Mas eis que chega da Inglaterra **S[illegible] Dionysio Harlender**, um joven fidal[illegible] por quem Rosanne se apaixona. **Sir D[illegible]ysio** tambem lhe dedica seu amor; po[illegible]m a moça, comprehendendo que suas [illegible]uas "singularidades" a tornam indigna [illegible] desposar um homem de bem, pede-lh[illegible] que adie seu noivado.

E passam-se alguns dias, duran[illegible] os quaes **Rosanne** em vão tenta domin[illegible] suas paixões. Uma noite, arrastada por [illegible]ella cegueira, ella vai á loja de **Ravena**[illegible] tem a surpreza de encontrar **sir Dionys**[illegible] que alli foi tambem por acaso. Sua p[illegible]rbação, seu ar inquieto, impressionam p[illegible]fundamente o joven "lord", porém é [illegible] vão que a interroga. E elle acaba por [illegible] declarar que não tornará a vel-a em[illegible]anto ella não lhe demonstrar seu amor, confiando nelle.

Nesse momento, fallando-lhe assim de

Os doces colloquios de miss **Rosanne** com sir **Dionysio**

perto sir **Dionysio** nota que **Rosanne** occulta na mão um bracelete, que furtou de uma vitrine e, a vista d'essa torpeza, rompe definitivamente com ella.

A pobre moça afasta-se, chorando de vergonha, de humilhação e de magua; mas o "encantamento" que **Rachel** lançou sobre ella é mais forte do que sua vontade, do que seu amor e ella parte, levando o bracelete a cujo fulgor não soube resistir.

Mas poucos dias depois indo procurar **Hlangeli**, o preto Kaffir, tem noticia de que elle foi preso.

Corre á loja de **Ravenal** e este para acalmal-a offerece-lhe um "pendantif", que ella ainda não pagou completamente. Sahindo d'alli, **Rosanne** encontra **sir Dionysio**, que não mais podendo resistir a affeição que lhe dedica, interpella-a de novo, pedindo-lhe que lhe communique seus desgostos e lhe permitta combatel-os.

A emoção que **Rosanne** sente nesse momento, sem se atrever a confessar seu segredo é tão grande, que ella adoece gravemente.

Porém mesmo enferma ella vive allucinada pela preoccupação das joias e, ao primeiro descuido da enfermeira, foge do leito para voltar á loja de **Ravenal.**

O joalheiro, decidido a levar a cabo seus intentos, colloca diante d'ella as

(Continúa na pag. 31)

Sir Dionysio chega a tempo para impedir uma infamia

O ETERNO TRIANGULO

CONTO DE PAUL H. SLOANE

Ellen Schuyler é filha de um rico e aristocratico industrial, o **Sr. Warren Schuyler**, dono de grandes propriedades em um arrabalde de New York.

Recentemente o **Sr. Schuyler** organisou uma grande empreza de exploração de petroleo, a que deu o nome de **Ellen Oil Company**, em homenagem a sua filha unica e adorada.

Lançada por um homem de tanto credito no logar, a empreza teve desde seu inicio grande popularidade e raro foi o habitante do arrabalde que não empenhou nella suas economias.

Um dos que compraram grande numero de acções foi o **Sr. John Barrett**, um visinho de origem humilde, que possue pequena fortuna, feita com seu proprio trabalho.

Ellen está noiva do **Sr. Roy Phelps**, um joven elegante da alta sociedade de New York e tem por elle confiante affeição. De modo que tudo parece sorrir-lhe; mas uma serie de accidentes, seguidos por um movimento de panico na Bolsa, produzem a ruina completa da **Ellen Oil Company.** O **Sr. Schuyler**, surprehendido por este desastre e acabrunhado com a ideia de que arruinou seus accionistas, cahe gravemente enfermo.

Ellen procura naturalmente consolo e reconforto junto de seu noivo, porem este muito aborrecido com o escandalo, aconselha-a a abandonar seu pai, que — diz elle — está muito desmoralisado; aconselha-a a desapparecer por algum tempo; isto é: — a procurar refugio em casa de algum parente, que more bem distante.

A moça recusa com indignação praticar essa cobardia e, nesse momento, é **Barrett** quem se revela um verdadeiro amigo, assumindo a direcção da empreza, que o **Sr. Schuyler** deixou em completo abandono, e compromettendo o que resta de sua modesta fortuna para salvar os accionistas.

Ellen Schuyler (Pearl White) e seu noivo Roy Phelps (Wilfred Lytell)

Graças a seu amparo, **Ellen** consegue affrontar os prejudicados, que cercam a casa no auge da indignação e **Barrett** toma perante elles o compromisso de dedicar toda a sua vida, todo o seu esforço á missão de restituir até o ultimo nickel, perdido na ruina da **Ellen Company.**

Passam-se cinco annos. O **Sr. Schuyler** falleceu em consequencia dos desgostos que o abateram e **Ellen**, arrastada pela gratidão, tornou-se esposa de **Barrett.** Vivem em uma casinha modesta, com um filho pequeno e a velha mãi de **Barrett**, que nunca es-

Um noivo que se despede na occasião menos opportuna

Como é difficil ouvir conselhos com o coração dilacerado

Um momento de doce abandono

timou a nora nunca teve para ella um sorriso.

A existencia de **Ellen** é triste e insipida. Ella não desposou **Barrett** por amor, mas por simples gratidão aos esforços desinteressados e immensos, que elle fez e faz ainda para libertar o nome de seu pai de toda a macula e pagar todos os seus credores.

De resto, a má vontade da mãi de seu marido ainda mais concorre para impedir que se estabeleça um perfeito accordo no casal.

E eis que, um bello dia, **Ellen** recebe inesperadamente, uma visita de **Roy Phelps**, o noivo que ella nunca esqueceu completamente. **Phelps** encontrou-a na rua, seguiu-a e não resistiu á tentação de fallar-lhe de novo. **Ellen** fica muito perturbada ao vel-o, mas sua alma honesta não vacilla e ella não deixa perceber a **Phelps** que ainda guarda no coração a lembrança de seu primeiro amor.

Phelps, porem, está resolvido a seduzil-a. Reconhece que procedeu mal no triste momento da ruina; falla de seus remorsos e de seu soffrimento; diz que andou viajando por todo o mundo para ver se esquecia, mas não o conseguiu.

E por isso voltou, para lhe supplicar seu perdão. Emocionada ao ouvil-o fallar assim, **Ellen** tem um movimento de fraqueza e deixa transparecer seus proprios sentimentos.

E' o bastante. Certo de uma victoria facil, **Phelps** torna-se mais ousado e propõe-lhe resolutamente fugir com elle. O destino os uniu irremediavelmente pelo amor... ella não deve sacrificar sua mocidade naquella existencia estupida e mesquinha.

Quando elle se retira **Ellen** considera impossivel deixar de attender a seu appello

(Continúa na pag 31)

Uma sogra á moda antiga

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

(Continuação)

CAPITULO V

A CARTEIRA NEGRA

Mas no momento em que elle vai apertar o gatilho, **Maria Waren**, sua filha adoptiva e companheira de **Eddie Polo** em seus perigosos exercicios athleticos, segura-o pelo braço e desvia a pontaria. A bala atravessa um tabique e alcança a jaula, onde estão encerradas as féras do circo, ferindo um tigre.

Então, **Eddie** lançando-se de novo para elle arranca-lhe a arma e põe em fuga sequazes. Fica apenas um, aquelle a quem **Eddie** salvou a vida e que se atira a seus pés, pedindo-lhe perdão por haver auxiliado o emprezario contra elle.

Mas está prestes a bater a hora em que o espectaculo deve começar e **Eddie**, escravo de seus deveres, corre a vestir o "maillot" de acrobata. A noticia de que elle reapparecerá esta noite na pista attrahiu enorme concorrencia e **Miss Helena Howard** alli está na primeira fila. Mas, quando **Eddie** está executando um de seus mais arriscados exercicios, um empregado do circo julga chegada a opportunidade para executar as ordens de **Gray** e solta uma das cordas que prendem o trapezio. **Eddie** cahe ao solo e fica cruelmente ferido.

Miss Helena precipita-se para a pista e providencia para seu transporte para um hospital. Alli, apenas os medicos acabam de examinal-o, chega para elle um telegramma de desconhecido, prevenindo-o de que no fundo da mala de **Winters** ha uma carteira negra, que contém interessantes papeis, referentes a seu passado e á morte de seu pai. Ha muitos annos que essa carteira alli jaz, porém o velho palhaço só se recordou d'ella agora que lhe voltou a consciencia; e, por isso apressou-se a communical-o ao desconhecido, para que o participe a **Eddie**.

Apenas Eddie penetrou no wagon, a leôa atirou-se sobre elle

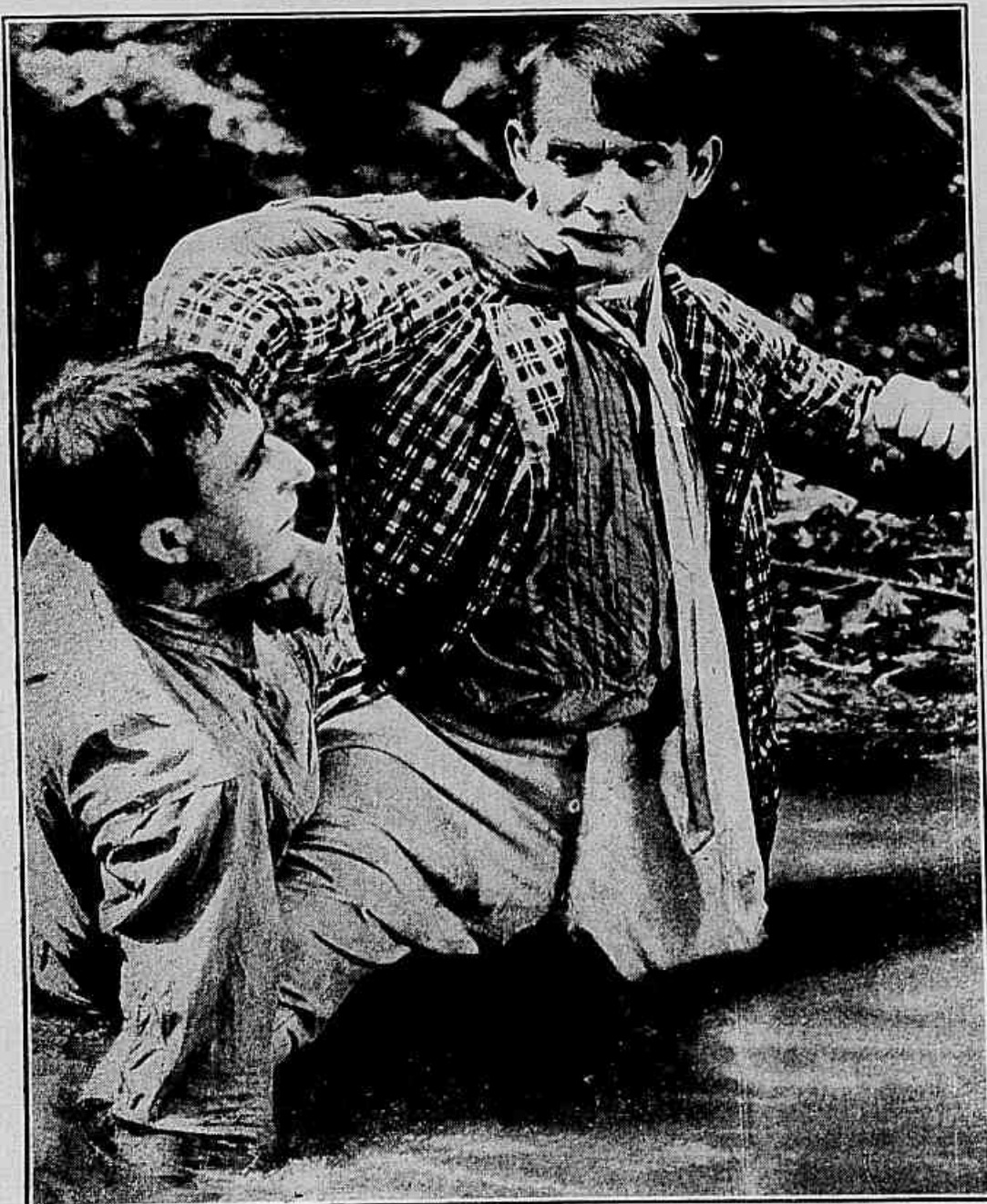
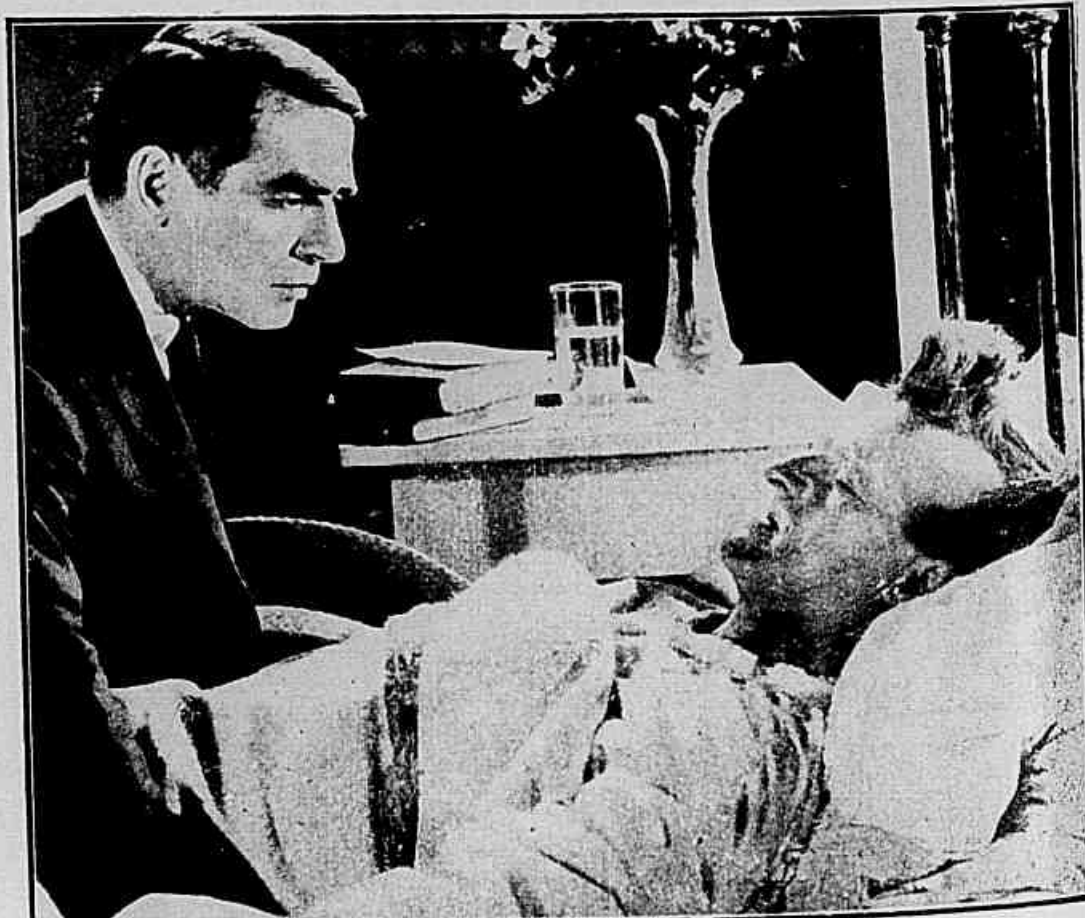
Aproveitando-se do estado em que o acrobata se encontra, **Gray**, que alli foi a pretexto de saber noticias suas, toma conhecimento d'esse telegramma.

Felizmente **Maria Warren** faz o mesmo e trata logo de prevenir **Eddie**.

Porém, **Gray**, que começa a desconfiar d'ella, impede-a de chegar junto do leito do acrobata e, para mais segurança, prende-a na mesma jaula em que está **Jezabel**, sua leôa favorita. Elle sabe que esse soberbo animal nenhum mal fará á moça, mas não permittirá que ninguem se lhe approxime.

Apezar das precauções tomadas pelo emprezario para que sua filha adoptiva não se communicasse com pessôa alguma, **Maria** conseguiu mandar um bilhete a miss **Helena** para que o transmitta a **Eddie Polo**, informando-o de que o **Sr. Gray** mandou levar a mala de **Winters** para um wagon abandonado no cáes da cidade.

Embora se ache ainda muito abatido pelo ferimento que recebeu, **Eddie** salta do leito e chega ao cáes exacctamente quando um dos auxiliares de **Gray** vai abrir a mala a golpes de machado.

(Continúa na pag. 31)

Com grande esforço o acrobata logrou libertar-se d'esse novo adversario.

Eddie ouve anciosamente as revelações do velho palhaço

As estrellas da scena muda — MISS THEDA BARA

Moça rica... Pobre moça

NOVELLA DE J. G. HAWKS

Nora faz sua toilette com a desenvoltura com que faz tudo

Uma pequena faixa de terra coberta de arvoredos assignala os limites, que separam os quatrocentos felizes, que formam a "élite" da população, dos quatrocentos mil humildes, que constituem a grande massa anonyma da cidade.

O pittoresco parque divide a cidade propriamente dita do luxuoso arrabalde habitado pela gente rica e influente. Uns cem passos aquem das copadas arvores estão as sumptuosas residencias de uns; mais cem metros além, logo a seguir ás garages, em que os ricos alojam suas reluzentes limousines, começa o casario modesto, que se accumula na ancia de ganhar espaço para viver mais economicamente.

Em um dos palacios vive cercada de todo o conforto **miss Beatriz Vanderfleet**, herdeira unica dos milhões de um dos reis da industria norte-americana.

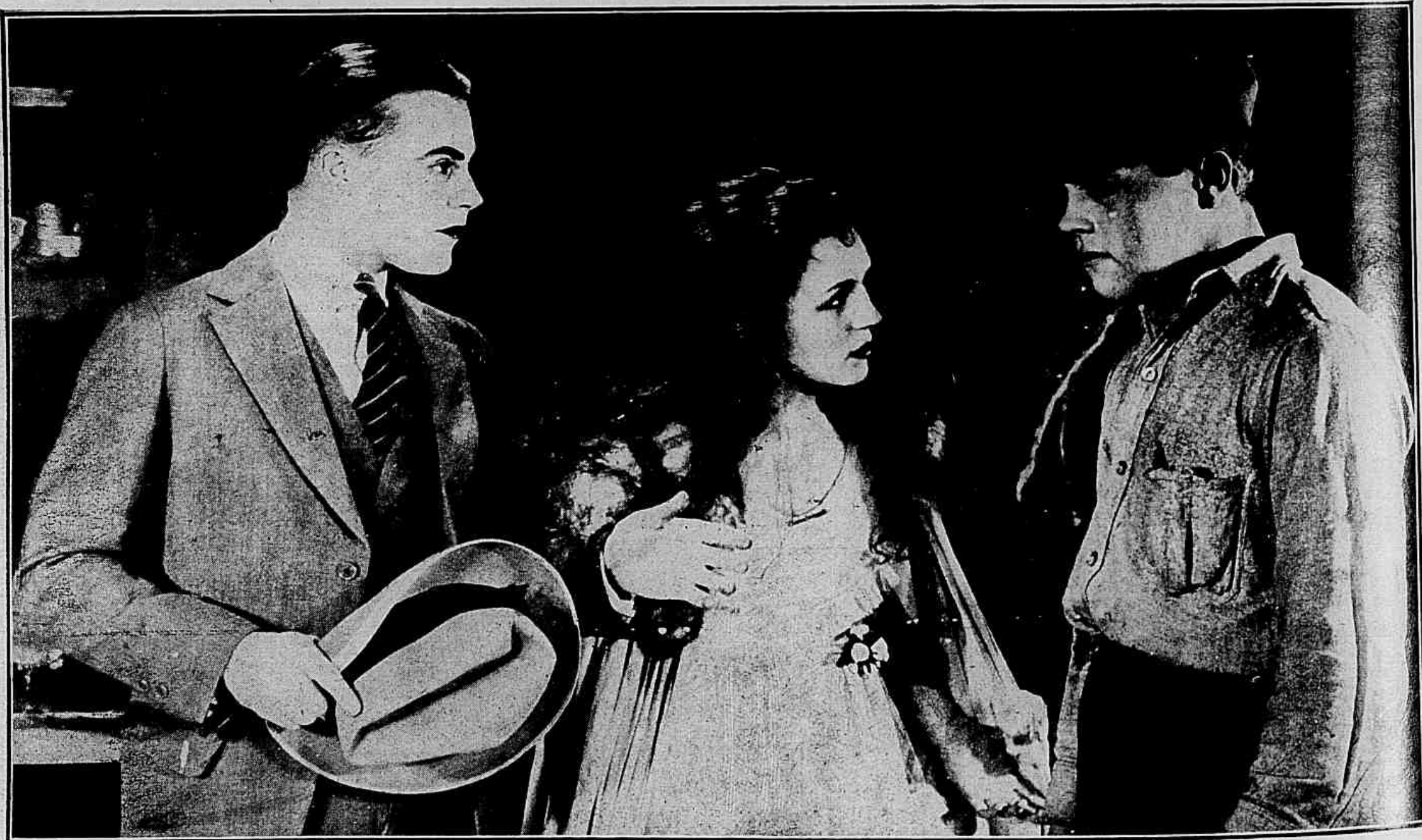
Pouco adeante, por traz de uma tosca e fragil cerca de madeira, está a miseravel casinha onde vive **Nora**, a endemoninhada e galante **Nora**, alegria de toda a visinhança, **Nora**, que nunca está quieta, para tudo tem resposta e, no meio dos farrapos, que a vestem, acha meio de ser mais bonita do que muitas princezas.

A's vezes, vendo passar **Beatriz Vanderfleet** em seu confortavel automovel, **Nora** chega a ter nos olhos um fulgor... se não de inveja, pelo menos de desejo.

Ao contrario, **Beatriz** quando vê **Nora** dansar ao som do realejo, em companhia de seu amigo **Mugsy**, sente inveja da alegria da pobre moça.

Sempre com o desejo de ver de mais perto os primores, que encerrava a casa de **miss Beatriz, Nora**, certa vez, burla a vigilancia do porteiro, penetra no maravilhoso jardim da residencia dos **Vanderfleet** e tenta apanhar uma flôr, porem é surprehendida nesse gesto pelo irascivel porteiro, que a segura brutalmente. **Miss Beatriz** que tambem está nesse momento passeiando pelo jardim, assiste a essa scena e corre em defesa de **Nora**; notando, então, a grande semelhança existente entre aquella pobre menina e ella propria, **miss Beatriz** propõe-lhe sua amizade, dando assim opportunidade a **Nora** para conhecer por algum tempo a vida luxuosa que tanto admirava. Por uma fantasia de millionaria, **miss Beatriz** leva até mais longe seu gracejo, propondo-lhe trocarem de vestuario e até de identidade por um dia.

Nora acceita e veste as sedas de **Beatriz**, emquanto que esta se cobre com seus farrapos.

Então começa para as duas uma existencia de felicidade, pois **Nora** encontra na aristocratica mansão um agasalho que era todo o seu ideal, emquanto que **Beatriz**, anda correndo livremente pelas tor-

Regino (Harold Austin) e Mugsy (Antrium Short) combinam a salvação de miss Beatriz (Gladys Walton)

tuosas ruas do bairro popular, em busca da alegria que o carinhos e os milhões de seu avô não lhe proporcionavam.

A similhança entre as duas moças é tão grande que quando **miss Beatriz**, cançada das alegres dansas e correrias, volta para casa, sua entrada é impedida pelo porteiro, que julga ver a travessa **Nora**.

Entretanto **Nora**, acanhada deante de todos os espelhos de seu quarto, e do luxo faustoso do palacete, espera impaciente o regresso de sua cumplice.

Emquanto **Nora** assim começa a inquietar-se, **miss Beatriz** está em peior situação, porque o velho **Thomaz**, um ebrio habitual a quem **Nora** chama "pai", encontrando **Beatriz**, interpella-a aos gritos e, á força de pancada, obriga-a a ir para casa.

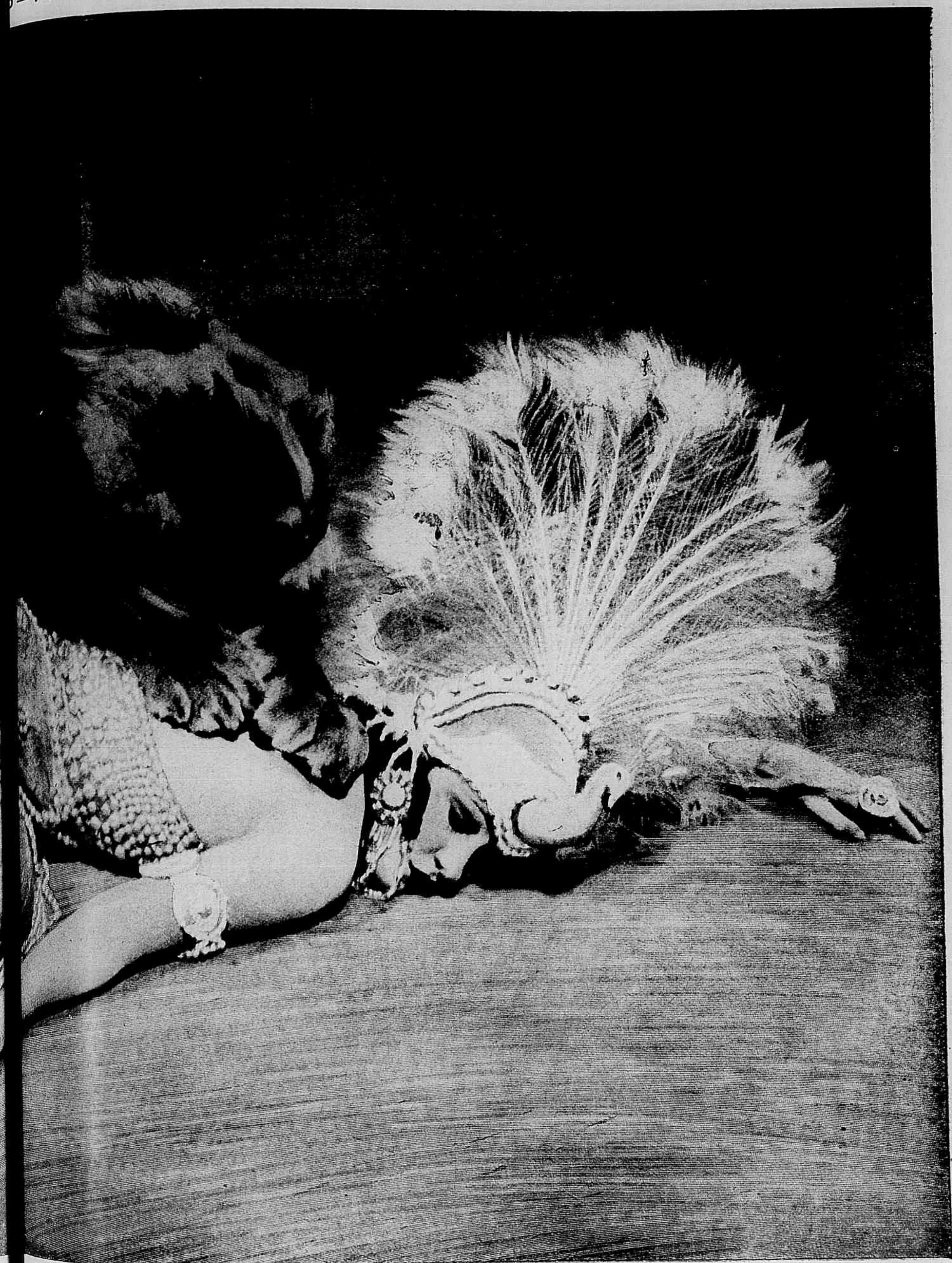
O porteiro do palacete deita energia para expulsar a pequena vagabunda

Expulsa assim de sua propria residencia, **miss Beatriz** volta para a casinha onde sempre vira a moça pobre e ahi o joven **Mugsy**, o mais fiel companheiro de **Nora**, recebe-a com os braços abertos.

A actriz Gladys Walton nos papeis de Nora e miss Beatriz.

(Conclúe na pag. 30).

Que festa no bairro ! Nesse dia o automovel chegou para todos

O SACRIFICIO DA ESCRAVA — Miss Gloria Swanson na sce

ce[...] do sonho, no film, "DE FIDALGA A ESCRAVA" (Male and Female)

ALGEMAS DO CORAÇÃO

NOVELLA DE GEORGE VAN SCHAIK

Uma bôa enfermeira representa metade da cura

Madge Nelson era uma pobre moça, que vivia de seu trabalho e conquistava diariamente pelo proprio esforço, penoso e honesto, o necessario para sua modesta existencia.

Mas, um dia, a enfermidade interrompe essa vida de resignado labor; uma febre com caracter typhico obriga-a a recolher-se a um hospital onde ella fica quasi inconsciente durante varias semanas.

Seu organismo, sua mocidade permittem vencer o mal e, afinal curada, ella sahe do humanitario estabelecimento.

Com que doce emoção revê as ruas, respira o ar livre! Com que alegria volta á casa em que trabalhava... A bôa **Mrs. Mac Birney**, uma senhora viuva de quem fôra empregada, abre-lhe os braços com verdadeiro carinho, prompta a lhe restituir o logar que tinha em sua casa antes da enfermidade.

Sobre isso não ha duvida alguma, o emprego está á sua disposição como sempre; porem parece-lhe um imprudencia que ella volte ao trabalho immediatamente. Está ainda tão fraca, tão abatida... Precisa absolutamente de um periodo de repouso sob pena de se arriscar a uma recahida, que poderia ser fatal. Por que não fallar com franqueza?... A **Sra. Mac Birney** impulsionada pela sincera affeição que tem por **Madge** não hesita em ir mais longe e diz-lhe sem restricções tudo quanto pensa. A seu ver ella não poderá retomar o trabalho que tinha — pelo menos não o poderá fazer tão cedo.

— E de que hei de viver? — pergunta **Madge**, tristemente.

Mrs. Birney sorri. Ella tem pensado nas difficuldades em que se encontra sua amiga. E acabou por ter uma ideia. **Madge** deve casar-se. Os grandes olhos da moça voltam-se para ella cheios de assombro. Casar-se com quem? Não conhece pessôa alguma... Não tem sequer um namorado... Viveu sempre tão reclusa, tão absorvida pelos serviços em que conquistava o pão quotidiano...

Madges Nelson (Pauline Frederick) começa a comprehender a horrenda intriga em que foi envolvida.

Porem **Mrs. Birney** continúa a sorrir. Sentimental e romantica ella mostra a **Madge** um annuncio, que lhe parece "muito interessante".

O annuncio diz que o **Sr. Hugo Ennis**, um joven fazendeiro do Oeste, estabelecido nos arredores de Roaring River, deseja encontrar uma moça pobre e "sympathica", que se disponha a casar com elle.

Madge sorri por sua vez — mas ergue os hombros com descaso. Um casamento por annuncio!

— E que tem isso? — pergunta **Mrs. Mac Birney**, exaltando-se na imaginação de todo um romance. — O Destino sabe o que faz. A's vezes o amor que começa assim, é o mais feliz. D'isso é que você precisa... Irá viver no campo, onde poderá revigorar-se... ter sua casa, rebanhos... De mais, nada custa expeimentar... Se o annunciante não for como diz "um moço bem educado e de ...mes perfeitos" romperá as negociações. Mas escreva-lhe... Isso não a compromette e... quem sabe? Talvez esteja ahi sua felicidade?...

Madge hesita ainda, mas a insistencia de sua velha amiga acaba por vencer e ella escreve uma resposta para Roaring River.

Infelizmente o annuncio, que tanto impressionou o cerebro romanesco de **Mrs. Mac Birney** é uma burla cruel. De facto existe naquelle pittoresco recanto do Oeste um joven fazendeiro, que se chama **Hugo Ennis**, tem educação relativamente apurada para aquelle meio, é um bello rapaz dotado com grandes qualidades e solteiro.

Mas não pensou em casar-se e nunca mandou para os jornaes similhante annuncio. Quem o fez foi a perfida e intrigante **Sophia Mac Gum**, agente do correio de Roaring River, que, tendo feito inutilmente varias tentativas para seduzir **Hugo** e tornar-se sua esposa, tomou-lhe odio e urdiu aquella astucia para aborrecel-o. Como agente do correio é ainda ella quem recebe a ingenua carta de **Madge** e responde-lhe em nome de **Hugo**, declarando-se encantado com as informações, que a moça lhe enviou sobre suas condições e pedindo-lhe que venha o mais depressa que puder para realisarem o casamento.

Que fazer ? Como salvar-se de tão humilhante e desesperada situação? Madge deixa-se cahir presa de um desanimo infinito.

Madge extranha uma resolução tão rapida. Parece-lhe que o tal fazendeiro é um leviano; porem Sophia insiste, escreve-lhe de novo. Ella quer que a infeliz venha para armar um escandalo no povoado e dar a Hugo a nomeada de um conquistador sem escrupulos...

E Madge, tocada afinal pela persistencia das supplicas, que suppõe serem de Hugo Ennis, se resolve a partir.

Quando salta do trem na estação, tem uma primeira surpreza, vendo que o supposto noivo não veiu esperal-a alli, como combinára nas cartas. A estação está deserta; apenas Sophia alli veiu gozar o exito de sua intriga, trazendo do povoado as mulheres conhecidas como mais falladoras e maldizentes, para preparar a situação que deseja.

Depois, como a pobre Madge anda attonita pela plataforma a agente do correio approxima-se; interroga-a e obtem que ella diga, deante das outras, que veiu até alli procurar o Sr. Hugo Ennis e, lançada assim a primeira semente do escandalo, indica-lhe o caminho da casa do fazendeiro, além... bem distante, na orla da montanha.

Inquieta, alarmada com o descaso de seu noivo, Mdge parte sósinha pelas estradas.

Chega a casa de Hugo e ahi tão grande é a sua surpreza como a do joven fazendeiro. Elle não entende absolutamente o que ella lhe diz; não sabe a que annuncio, a que cartas se refere.

E, diante da insistencia de Madge em querer explicar-lhe, julga comprehender. Ella é de certo uma aventureira, uma d'essas desgraçadas como ha tantas por ahi. Sabe que elle vive só, que é abastado e veiu procurar uma aventura...

Passa então a tratal-a como uma creatura desprezivel. Madge revolta-se e, a um gesto mais proximo de Hugo, horrorisada ao ver-se alli só com elle e acreditando que elle vai abusar de seu isolamento, lança mão de um revolver, que está sobre a mesa, e dispara-o.

Hugo cahe gravemente ferido.

Então Madge allucinada á ideia de que elle pode morrer, corre pelas estradas, atravessa ousadamente a linha ferrea e, arriscando a propria vida por caminhos quasi intransponiveis, vai pedir soccorro.

Consegue trazer um medico, que intervem ainda a tempo para impedir a morte de Hugo, mas o ferido acha-se ainda em estado grave. Sómente com cuidados minuciosos, incessantes, de uma extrema dedicação será possivel salval-o. E Madge faz-se sua enfermeira, passando dias e noites a seu lado, em emoção indiscriptivel, tremendo a cada accesso de febre mais forte, delirando de esperança a cada symptoma de melhoras.

Entretanto, tendo-se espalhado pelos arredores a noticia do ferimento de Hugo, exacctamente na noite em que recebera a singular visita da desconhecida, começam a correr sobre o caso os mais desencontrados boatos e as autoridades resolvem fazer um inquerito.

O sheriff vai interrogar Hugo e este, comprehendendo já o verdadeiro papel de Madge no caso, embora não adivinhe ainda quem armou aquelle cruel equivoco, responde aos representantes da justiça, declarando que foi elle mesmo quem se feriu, limpando seu revolver.

Resta explicar a presença de Madge a seu lado, em

(Conclúe na pag. 30),

As longas horas passadas á cabeceira do ferido levaram-a a conhecer melhor a lealdade de ser caracter.

As fantazias no cinematographo — UM GRUPO DA SUNSHINE

O CORAÇÃO DE WETONA

Quasi na fronteira do Canadá havia uma tribu de indios pelles-vermelhas, brava e temida nos arredores.

O governo norte-americano tinha alli um agente, **John Hardin**, que todos estimavam e cujas decisões o chefe indio, **Quennah**, acatava com respeito. Fôra elle quem influenciára o cacique para que acceitasse os trabalhos de um seu amigo, **Tommy Wels**, para instruir seus homens na arte da guerra e manejo do fuzil, pois **Tommy** fôra cadete da escola de guerra.

Um dia **Tommy** foi ter ao rancho do "Coração Solitario" — como os indios chamavam **John Hardin**, por vel-o sempre só — para lhe dizer que estava aborrecido e queria ir-se embora. Que razão haveria para isso? **Hardin** não sabe que seu companheiro abusara do coração de **Wetona**, a filha do chefe **Quennah** e, agora, farto d'aquelles amores e receioso das consequencias, quer retirar-se. **Hardin** não o sabe e dissuade-o de sua idéa.

Tommy tinha razão para temer. Naquelle mesmo dia realizava-se uma grande cerimonia religiosa na tribu, para a escolha da virgem que deveria se dedicar ao culto de **Maiz**, seu deus, e da sorte sahiu o nome de **Wetona**. Ella foi levada perante a assembléa reunida, mas a consciencia bradou alto em seu coração, e ella recusou a honra, explicando que seu coração amava e por isso não podia ser a vestal exigida pelo rito de **Maiz**. Um murmurio de espanto percorreu a assembléa e **Quennah** quer saber o nome do indio, que ousou levantar os olhos para a filha de seu chefe, pois terá de morrer.

— Não é um indio é um branco — exclama ella, recusando porem dizer o seu nome, pois teme pelo homem, que realmente ama.

Mas o velho cacique jura vingar-se do ousado e intima sua filha a dizer-lhe o nome. **Wetona** não o fará nunca, mas **Quennah**, como um verdadeiro pelle vermelha, fica de atalaia junto á cabana e quando ella, aproveitando a noite enluarada, sahiu, elle seguiu-a, crente de que ella iria procurar o amante, a prevenil-o.

Wetona resiste com nobreza ás infames propostas de Tommy.

Wetona procura **Hardin**, o "Coração Solitario", a quem conta o que se passa, narrando ingenua seu amor, sem contar, porem, quem se appossára de sua alma e de seu corpo. **John Hardin** já tinha sabido por um canadense, o **João Comanche**, o que se passava e, como agente do governo, estava prompto a intervir para que o caso não se transformasse em guerra de raça. A elle compete proteger o branco, que os indios juraram matar, mas **Wetona** não lhe diz seu nome.

Foi nesse momento que ambos viram a figura impassivel e feroz de **Quennah**, que surge á porta. De seus labios sahem phrases de insulto para o branco, que abusara da ingenuidade da pequena india. **Hardin** teve impetos de se atirar a elle para fazel-o calar. Mas alem de ver nas mãos do cacique um revolver com que o ameaça, comprehendeu que se o vencesse levantaria a tribu toda. Não salvaria **Wetona** e veria a sua acção de agente do governo compromettida. **Quennah** exige o casamento immediato, sob pena de matal-os ambos. **Hardin** consulta **Wetona** e ella acceita para evitar derramamento de sangue; casar-se-hão, depois, quando apparecer o homem que ama, ella se divorciará.

Sahem em busca de um padre e durante sua ausencia **Tommy** foi ter á casa do amigo, lá encontrando apenas **Wetona**, que lhe conta o que se passava, concordando **Tommy** com o que ficára combinado e mal escondendo o contentamento pela solução do perigo em que se mettera. De volta com o parocho, **Hardin** não vê na presença do amigo mais do que um caso natural; ao

O olhar do velho cacique é arguto e elle descobre o segredo do coração de sua filha

(Continúa na pag. 31)

Por haver visto

CONTO DE ROGERIO GALLI

Lisa era uma formosa creaturinha, cujo coração ainda não despertára.

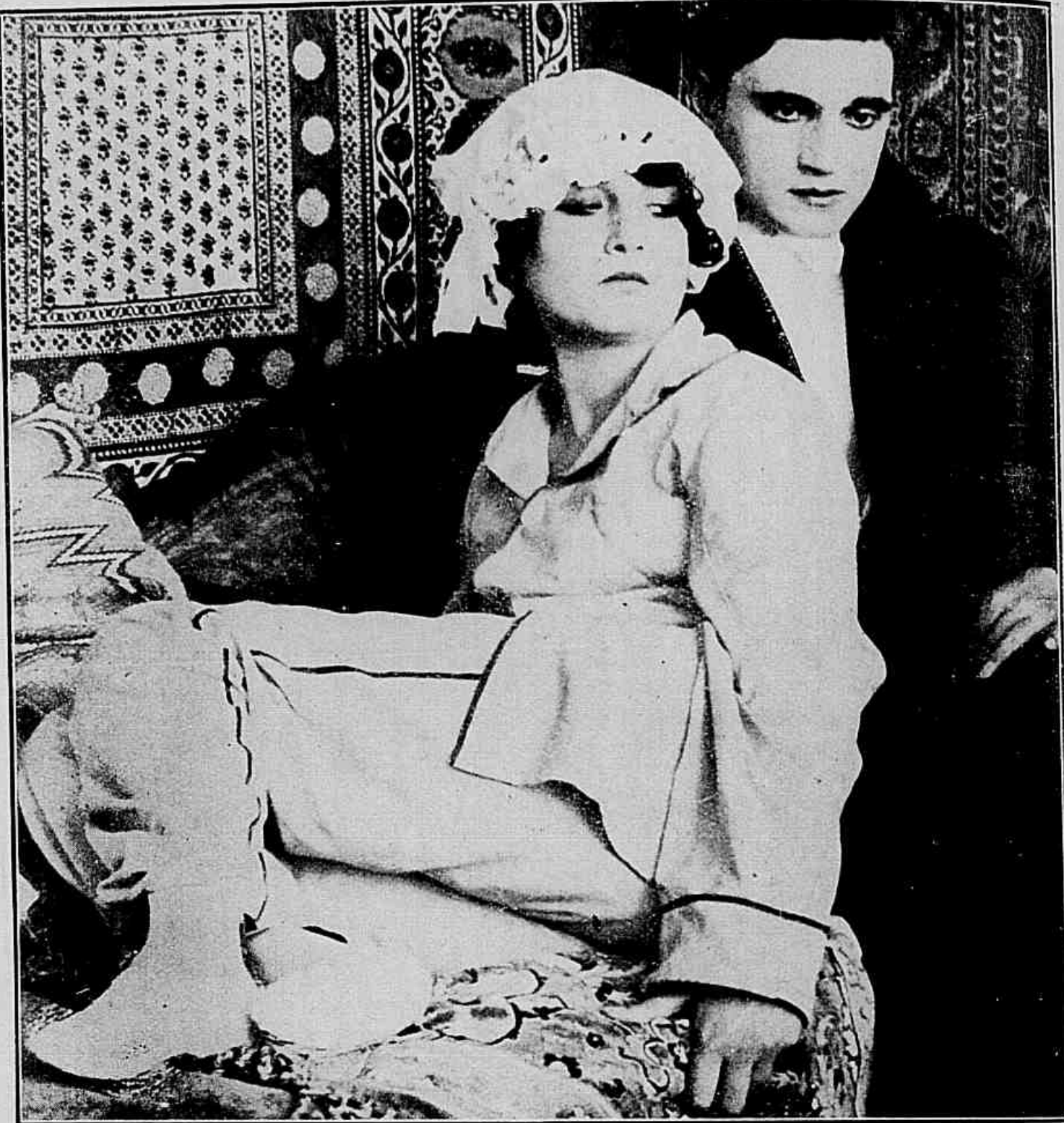
Por isso mesmo, porque era uma alma pura e ingenua, deixou-se facilmente enleiar pelas doces palavras do barão de **Nanti**, o primeiro homem, que murmurou a seu ouvido palavras de amor.

O barão de **Nanti** era um homem de nobre caracter e de apurada educação, mas não podia ser para **Lisa** o marido capaz de lhe trazer a felicidade, pois é vinte annos mais velho do que ella.

Mas a innocencia de **Lisa** não lhe permitte comprehender o inconveniente de uma tão grande differença de edade; por sua vez, o barão, deslumbrado pela graça quasi pueril de **Lisa** e sentindo no coração todo o vigor de um moço, deixa-se arrastar por aquella vertigem e uma bella tarde de sol illumina para ambos o mais doce e ardente colloquio de amor.

A familia de **Lisa**, que encara os factos com lucidez e criterio, tenta oppor a esse matrimonio a mais tenaz resistencia; mas os obstaculos ainda mais exaltam o capricho de **Lisa**, que, voluntariosa e habituada a ver realisadas sem discussão todas as suas vontades, vence todas as opposições e torna-se a baroneza de **Nanti**.

Mas ás deslumbrantes tardes de sol succederam, logo apoz, os poentes cheios de sombra e tristeza...

E **Lisa** comprehende afinal, a loucura que praticou, realisando um casamento tão desegual; a tolice que fez, sacrificando irremediavelmente seu futuro em um movimento impensado sem attender aos conselhos de seus parentes, que — ella o reconhecia agora — tinham razão.

Um colloquio que põe em risco o nome e o futuro da baroneza de Nanti

Julgando haver encontrado o amor, ella se condemnára a não o conhecer.

Está **Lisa** nesse estado de espirito, quando é apresentada ao joven advogado **Hugo Derrari**, e as relações de amizade, que se estabelecem entre elles vão pouco a pouco se transformando em sentimento mais terno e mais profundo.

Seu pobre coração, que até esse momento se mantivéra como adormecido, embalado em um absoluto lethargo, desperta subitamente, para o amor — amor impetuoso — que a empolga e vence, fazendo calar com poder irresistivel todas as rebelliões de sua lealdade natural!

Uma noite, estando seu marido ausente, **Lisa** não resiste á tentação de ver o garboso advogado e, embora tenha perfeita consciencia da imprudencia que commette, recebe-o em sua casa.

Quando alli está, **Hugo Derrari**, chegando á janella, avista, na janella da casa fronteira, um vulto de homem, e nesse vulto reconhece o joven marquez de XXX, a quem uma paixão funesta transformou o caracter, envilecendo-o.

No dia seguinte a vizinhança descobre um crime horrendo e sensacional: — a velha millionaria **Clotilde Martelli** foi encontrada morta, estrangulada, em seu quarto.

Clotilde Martelli era a dona da casa fronteira á de **Lisa Nanti**, e alli vivia só com uma creada, sobre quem recahem todas as suspeitas de culpabilidade no ccrime.

Submettida a processo, todas as circumstancias, todas as provas, se vão accumulando contra a pobre rapariga, que não encontra meio algum de demonstrar sua innocencia.

Imaginem-se as torturas de **Hugo** e **Lisa**, que acompanham o processo, sabendo que a pobre creada está innocente...

Mas estão presos pelo horror da situação.

Denunciar que viram o joven marquez, áquella hora, naquella casa, seria a perdição para ambos, pois o joven advogado só poderia ter visto o criminoso em casa da millionaria estando em casa do barão de **Nanti**, que nessa noite estava ausente.

Aquellas palavras de amor, as primeiras que chegam a seus ouvidos, embalam o coração de Lisa.

Um momento de susto. Quem estará áquella hora no predio fronteiro ?

Hugo e **Lisa** ouvem com infinita angustia a accusação de uma innocente.

E o desespero martyrisa aquellas duas almas !...

Apenas por haver visto o criminoso na casa de sua victima, elles se tornavam cumplices de um assassino... E têm de assistir, impassiveis, á condemnação de uma pobre mulher sem culpa alguma !

Inaudito soffrimento, horrivel tragedia se passa naquellas consciencias prisioneiras de uma imprudencia que envolvia a honra da baroneza de **Nantl.**

Lisa não pode resistir a essa formidavel pressão moral.

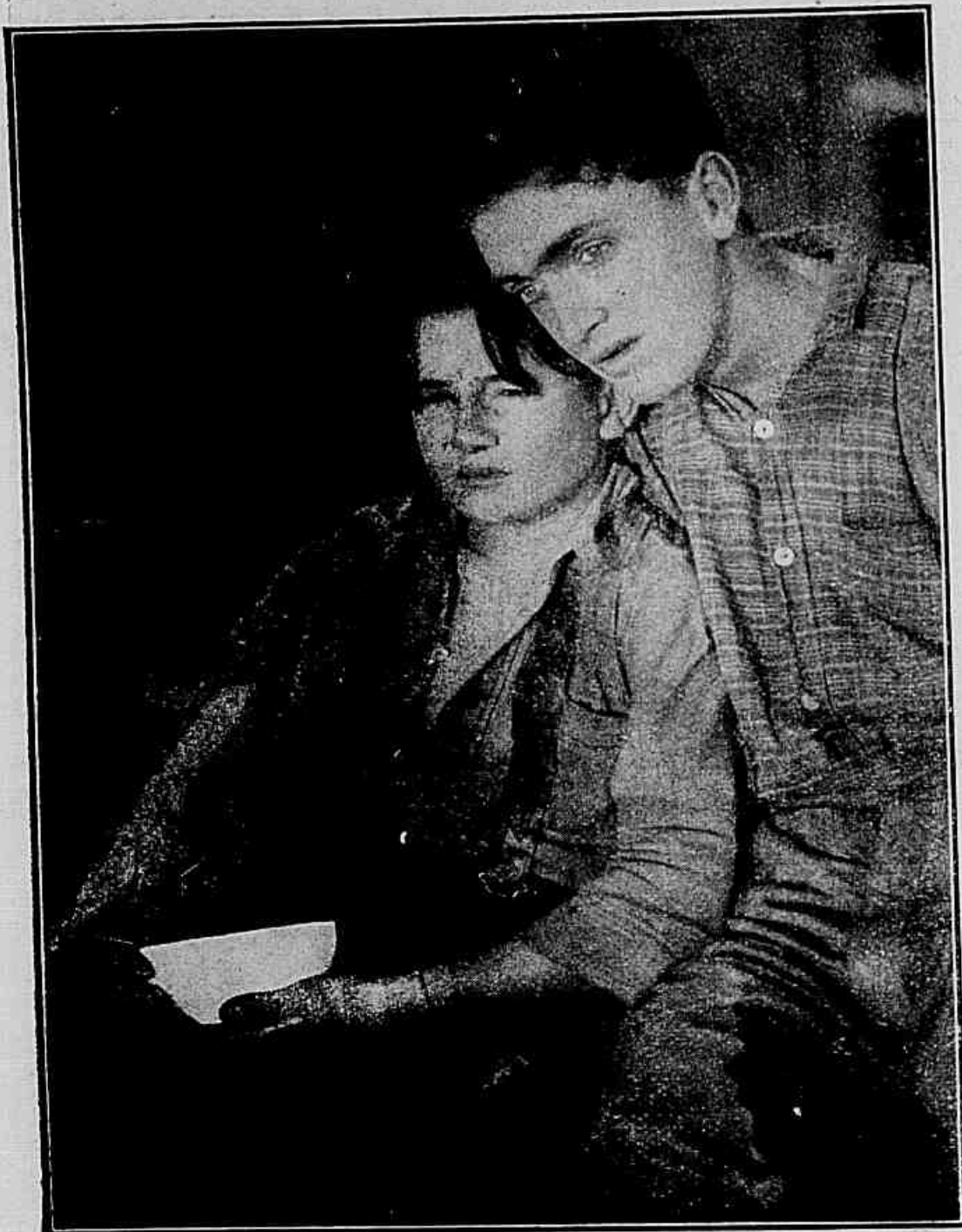
Em pleno tribunal, quasi no instante em que ia ser ponunciada a sentença de condemnação contra a accusada innocente, a corajosa moça tem um gesto grandioso de justiça e confessa publicamente sua falta, para evitar que se complete tão revoltante iniquidade !...

Puzera termo ao martyrio sem nome de sua consciencia...

Este conto foi cinematographado pelo **FILM DE ARTE ITALIANO**, tendo como protagonista a actriz **Vittoria Lepanto.**

Griffith renunciou temporariamente á idéa de passar o "Fausto" para o écran. Deu como razão d'esse adiamento a incerteza dos negocios cinematographicos, que vão ser talvez muito sacrificados pelo estabelecimento da censura em **New York.** Se o projecto de lei for assignado pelo governo, diz **Griffith** que será inutil "enterrar" capitaes consideraveis em uma empreza tal, sem estar seguro de a poder levar a cabo com exito.

Eva Novak, a nova estrella da **Universal** é tcheco-slovaca.

O ENGEITADO — NOVELLA DE FELLAC GREW WILLIS

Olivier communica ao pobre companheiro sua resolução de fugir do orphanato.

Os tres ladrões. Monks (Raymond Nye) Dodge (Scott Mac Kee) e Fagin (Wilson Hummell)

Dezesete annos antes de começar esta aventura, uma pobre moça abandonada pelo marido é recolhida a um hospital e alli fallece deixando um filhinho recem-nascido, sem indicação de identidade, nem mesmo qualquer objecto, que permitta fazer indagações sobre sua familia, a não ser um modesto "broche", no qual estão gravadas as seguintes palavras: — "Felippe offerece a Maria".

Os internos do hospital tomam conta do pequenino abandonado, baptisam-o com o nome de **Olivier Twist**, em lembrança do famoso romance de **Dickens** e entregam-o a um orphanato onde elle fica até aos 17 annos na triste situação de um engeitado. Um dos inspectores do orphanato é um homem cruel e impiedoso, que torna ainda mais triste a existencia dos asylados e, embora soffrendo egualmente seus máus tratos, **Olivier** toma grande amizade por **Dick**, um de seus companheiros de infortunio, que, por ser aleijado, parece-lhe ain-

Os dous asylados. Dick (Harold Erboldt) e Olivier.

Ruth Norris (Lilian Hall) soccorre carinhosamente Olivier (Harold Goodwin).

da mais digno de lastima. Um dia apparece no orphanato um homem chamado Monks, que mostra grande interesse por Olivier e diz-se disposto a adotal-o e dar-lhe um verdadeiro lar.

A verdade é que Monks já se entendeu secretamente com o inspector do orphanato e, tendo visto o "broche" deixado pela mãi de Olivier, deu-lhe dinheiro para que elle consinta na retirada do rapazola.

Naquella mesma noite, enthusiasmado com a proposta de Monks, Olivier foge, depois de haver communicado sómente a Dick sua resolução. Monks déra-lhe seu endereço, escripto em um pedaço de papel, mas não conhecendo as ruas, o engeitado fica muito perturbado. Elle sabe que em taes casos o melhor meio de obter um guia é dirigir-se a um rondante; porém tem receio de que a policia o faça voltar ao orphanato e continúa a andar pelas ruas, ao acaso, até que um vagabundo se presta a indicar-lhe o caminho.

A casa que Olivier encontra afinal tem o aspecto mais sordido e é situada em um dos bairros mais miseraveis de New York. Monks mora no primeiro andar com Fargin e Artful Dodger, dous individuos de sua especie. Em baixo vive Bill Sykes com sua amante Nancy. Esta que ia sahir a compras, encontra o rapazola. Elle confessa-lhe que se perdeu por não conhecer as ruas e está agora faminto e afflicto sem saber onde se abrigar. A moça apiedada leva-o para casa do velho Sykes e dá-lhe jantar.

Nancy Sykes (Irene Hunt) relata ao Sr. Harrison (Georges Clair) a triste historia de Olivier

Depois de jantar e ter se reconfortado é que Olivier se lembra de mostrar o endereço e Nancy, vendo que elle procura os moradores do andar superior, vai fazel-o sahir quando Sykes chega e começa por esbordoal-a por trazer para casa quantos vagabundos encontra pelas ruas. Mas vendo o endereço que Olivier lhe apresenta, o velho se apressa a leval-o ao 1º andar.

Fagin, que nesse momento está só em casa, recebe Olivier com muito agrado promettendo tratal-o com grandes carinhos. Mas logo no dia seguinte manifesta para que fim quer alli um rapazola: — Começa a ensinar-lhe a tirar cousas do bolso alheio e manda-o depois para a rua "trabalhar", em companhia de Dodge, que o excita a exercer suas habilidades sobre um opulento industrial, que mora alli perto, o Sr. James Harrison.

Porém, este presente-o e volta-se rapidamente.

(Continúa na pag. 31)

O inspector do asylo dava ao orphão uma vida de torturas

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANCK L. PACKARD

CAPITULO III

Entretanto, o "Sapo" já seguira pelo wagon chamado por dois jornalistas, que iam alli em viagem de recreio, mas começavam a ter tentações de saltar em Needley para "ver aquillo".

Dariam talvez uma boa reportagem.

———

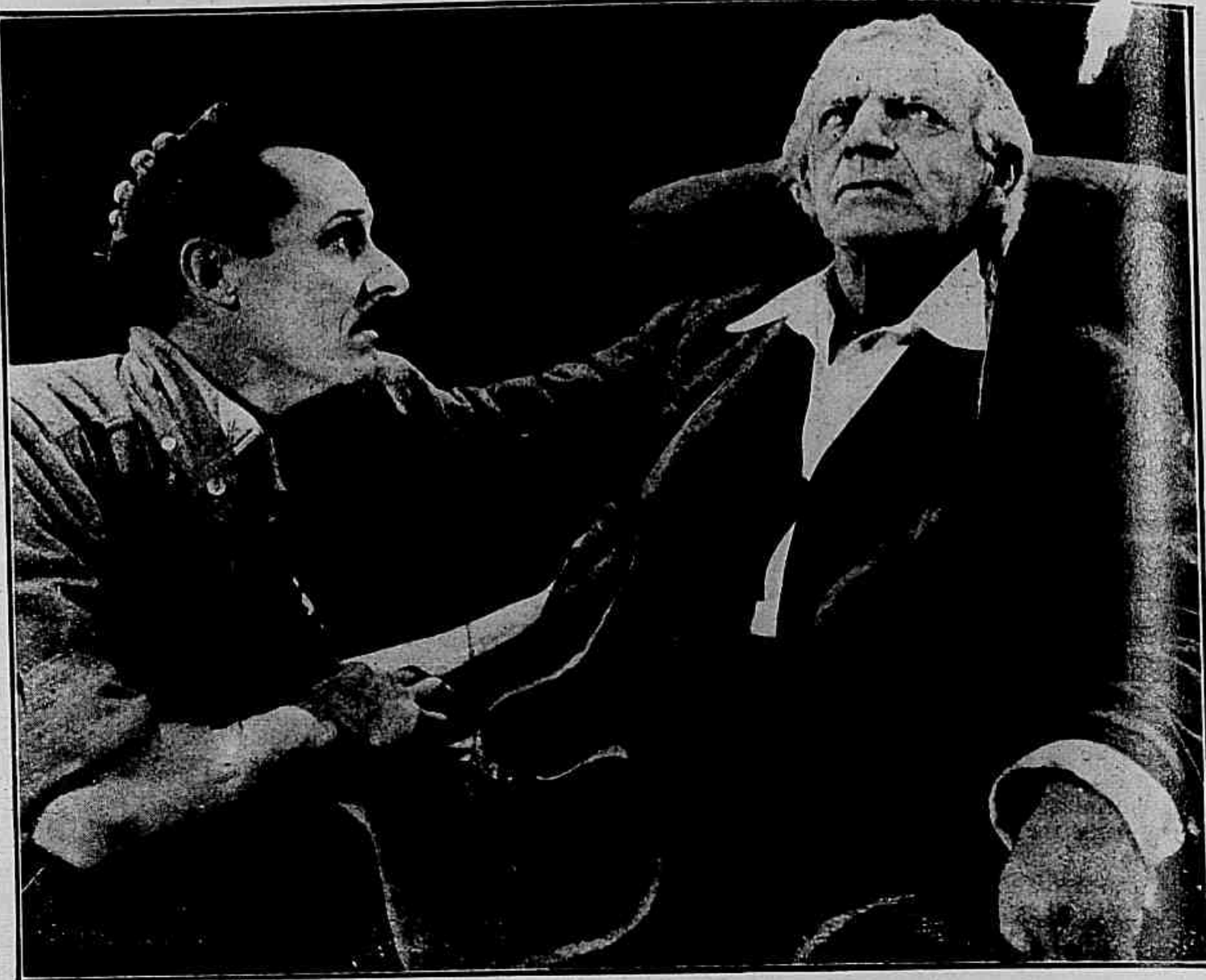
Tom esperava febrilmente o dia decisivo.

A despeito do dominio, que mantinha sobre os proprios nervos, e embora não deixasse transparecer suas sensações, elle não podia conter uma certa anciedade.

D'aquella prova dependia o exito de todo o seu plano. Se o milagre, preparado com as habilidades do "Sapo" não produzissem uma grande sensação e não tivesse a repercussão conveniente, o negocio não corresponderia ao tempo e ao capital empregado.

Além de tudo **Tom** estava furioso com uma circumstancia. Não conseguira remover o aleijadinho, que punha em risco todo o effeito do milagre. O professor, pai do menino, era um homemzinho neurasthenico e teimoso, que recusára todas as suas offertas para afastar d'alli a creança. Allegava seus principios scientificos para recusar uma consulta ao patriarcha e tomava ares de dignidade offendida, quando **Tom** lhe fallava em custear uma viagem do menino aos grandes centros, onde encontraria todos os recursos.

— Eu sou um scientista, senhor — dizia elle, empertigando o corpo rachytico. Tudo quanto é possivel tentar já tentei. O mal de meu filho é incuravel. Deixe-o em paz.

Assim, não fôra possivel evitar a presença do aleijadinho e elle estaria alli para estragar a scena do milagre.

Harry sentia uma emoção singular quando o cégo passava a mão tremula sobre sua cabeça

Emfim, paciencia. A descrença declarada pelo pai serviria para justificar a incapacidade do patriarcha para a cura d'esse infeliz e a transformação de **Jymmie** seria de certo bastante sensacional para impressionar os ingenuos.

———

Chegou o grande dia.

A noticia, espalhada por **Tom** attrahira á estação quasi todos os habitantes da aldeia.

De resto, o só facto do trem parar alli era um acontecimento e, nesse dia, para dar mais importancia ao caso, deviam descer alli dez ou doze passageiros, porque a prolixidade de **Jymmie**, exuberante e de apparencia tão sincera, produzira resultados magnificos. Além de **Harry**, que o acompanhava, do **Sr. King** e sua irmã e dos dois jornalistas, outras pessôas que se dirigiam para a cidade de banhos do littoral tinham-se decidido e interromperam sua excursão para assistir a essa espantosa consulta de um aleijado excepcional a um homem miraculoso.

Formou-se um verdadeiro cortejo em que tomava parte quasi toda a população, caminhando em passo tardo, porque á frente iam **Jymmie** e **miss Clara King**. Esta transportada cuidadosamente em sua cadeira de invalida; o "Sapo" caminhando por seu proprio esforço, isto é, estorcendo-se pelo chão e arrastando o corpo informe pelo impulso dos cotovellos esforçados por grossas tiras de couro.

O desgraçado banhava-se em suor. Em New York era-lhe bastante ganhar alguns metros sobre o asphalto, alli tinha que percorrer, sobre a terra núa e aspera, uma distancia consideravel. Porém elle sacrificava-se pelo exito da empreza, comprehendia que esse esforço era necessario para que toda a gente tivesse tempo de observar bem o horror de seus aleijões; para que toda a gente visse bem o quanto elle era defeituoso, o quanto lhe custava mover-se como um reptil. Depois ainda mais profnuda seria a impressão, deante do milagre.

Chegaram diante da casa do patriarcha, que, como de costume, prevenido por um instincto inexplicavel viera até á porta. Era o momento decisivo. Os pobres camponezes tinham os olhos dilatados pela curiosidade. Um aleijado d'aquelles, que vinha de tão longe para implorar o homem miraculoso de Needley. Que gloria para a aldeia! E se o patriarcha conseguisse cural-o?... Então!...

Mas a impressão geral era quasi de susto. Não era possivel. Um monstro d'a-

Pouco a pouco Jymmie tomava a serio seu papel de enfermeiro e empenhava-se em cercar de carinho o pobre invalido.

Um dia Jymmie quiz dar-lhe uma grande alegria e trouxe-lhes umas flores, colhidas no jardim do patriarcha.

Ricardo King, illudido pelo aspecto de Rosa, começa a dedicar-lhe attenções m ais assiduas do que seriam justificadas por uma simples cortezia.

quelles não podia ter cura. Suas mãos já não tinham feitio; suas pernas contorcidas e rigidas, pareciam raizes mortas. Só um louco poderia esperar cura em tal caso.

Tom Burke trocava olhares inquietos com **Harry** e com **Rosa**. Elle notava que o receio dos camponezes era mitigado por uma esperança tenaz; mas a gente de fóra, os viajantes, que tinham deixado o trem para assistir áquella scena, mantinham-se francamente scepticos; os jornalistas tomavam notas, mas cochichavam, rindo. Sómente miss **Clara King** parecia transfigurada pela emoção. Durante o percurso acompanhára com olhar de profunda piedade a figura tragicamente grotesca do aleijado; e, agora, ao ver o patriarcha, sua face se illuminára com fulgor extranho, como se ella julgasse de facto capaz de milagres aquella figura severa e tranquilla, de pé diante da casinha modesta, com os cabellos brancos esvoaçando em torno da cabeça como um resplendor.

A despeito de toda a sua energia e de sua frieza tão admirada pelos companheiros, Tom sente-se nervoso; e a sensação de mal estar, que em vão procura conter, augmenta quando elle vê que, na primeira fila dos curiosos, acompanhando de perto o aleijado, alli está, saltitando sobre as muletas, o filho do professor, o pobre menino, que nunca andou, a creança de pernas rachiticas e encolhidas numa ankylosação, que parece um defeito organico irremovivel. Maldito pequeno! Vai estragar toda a habilidade de **Jymmie**! Mas o "Sapo" está disposto

(Continúa na pag. 32)

E os tres cumplices acompanhavam atten tamente aquellas manobras

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Devido a espantoso excesso de velocidade em seu automovel, foi condemnada, por um juiz correccional de Santa Anna, pequeno povoado dos arredores de Los Angeles, a dez dias de cadeia, a linda estrella da "Relart," **Bebé Daniels**.

A formosa artista serviu-se de todos os meneios que a caracterisam e volveu os olhares mais seductores para commover o jury, composto por todos os velhos cidadãos do logarejo, porém foi em vão. Teve que cumprir a sentença.

———

Varias estrellas do "écran" apresentar-se-hão nos palcos de New York, durante a proxima temporada theatral.

Pauline Frederick já firmou um contracto com o emprezario A. H. Woods, e **Alma Rubens** com o Syndicato Shubert. **Lillian Gish** apparecerá em um "vaudeville", que é adaptação de um film cinematographico. **Douglas Fairbanks, Mary Pickford** e **William S. Hart** tambem andam negociando com emprezarios theatraes.

A crise no commercio cinematographico é a causa principal d'este exodo para o theatro, onde os favoritos pretendem continuar ganhando os mesmos salarios formidaveis dos ultimos annos. Parece, entretanto, que não tiveram muito exito em suas pretenções, pois que sómente os artistas mencionados conseguirão bons contractos.

———

Recentemente offereceram em Londres um banquete ao celebre escriptor **George Bernard Shaw**.

Ao terminar a refeição ouviram-se os discursos de praxe e um dos oradores disse:

— Tenho a honra de apresentar a todos os presentes nosso distincto convidado de honra, um dos tres inglezes mais famosos em todo o mundo. Os outros dois são **Lloyd George** e **Charles Chaplin**. Não sei se agradará ao illustre escriptor essa companhia.

O dramaturgo respondeu immediatamente:

— Não faço objecção alguma quanto a **Carlitos**...

———

Baby Mary Osborne actualmente não trabalha nem no palco nem na scena muda. Pedindo-se noticias sobre ella a um emprezario cinematographico, este explicou esse recolhimento com uma razão bastante curiosa:

Mary Osborne está actualmente muito crescida para representar papeis de creança, e é demasiadamente creança para representar os papeis sentimentaes, que caracterisam os adolescentes.

———

No Town Hall, de New York estão se realisando experiencias, que têm por fim demonstrar que finalmente se conseguiu um engenhoso meio de organisação de um cinematographo fallante e cantante. Town Hall, situado na 43ª rua, perto de Broadway, não é apenas, como seu nome indica, o palacio da Municipalidade; é um verdadeiro "Club Civico". Sua sala de festas vai ser utilisada como theatro e cinematographo, onde **David W. Griffith** apresentará suas ultimas producções com vozes.

Sómente será servido o apparelho em duas scenas. Primeiramente apparecerá um pregador e então ouvir-se-ha um sermão; na segunda, emquanto um actor fará a descripção de um romance, Griffith apparecerá no "écran" para pronunciar o prologo.

O apparelho em questão foi inventado por **Orlando Kellum**, engenheiro californiano, e utilisado por **Bryan Battey** e **Wendell Mac Mahill**, que já deram varias audições em suas residencias, com exito inestimavel.

———

Aristides Briand, presidente do Conselho de Ministros de França, foi eleito membro honorario da "Sociedade de Operadores de Vistas Londrinas" (Society of Kinematograph Camera-Men, London).

Esse facto occorreu durante sua ultima visita a Lymphe, onde o primeiro ministro francez em pessoa moveu a manivella de um apparelho cinematographico deante de **Lloyd George** e seus amigos.

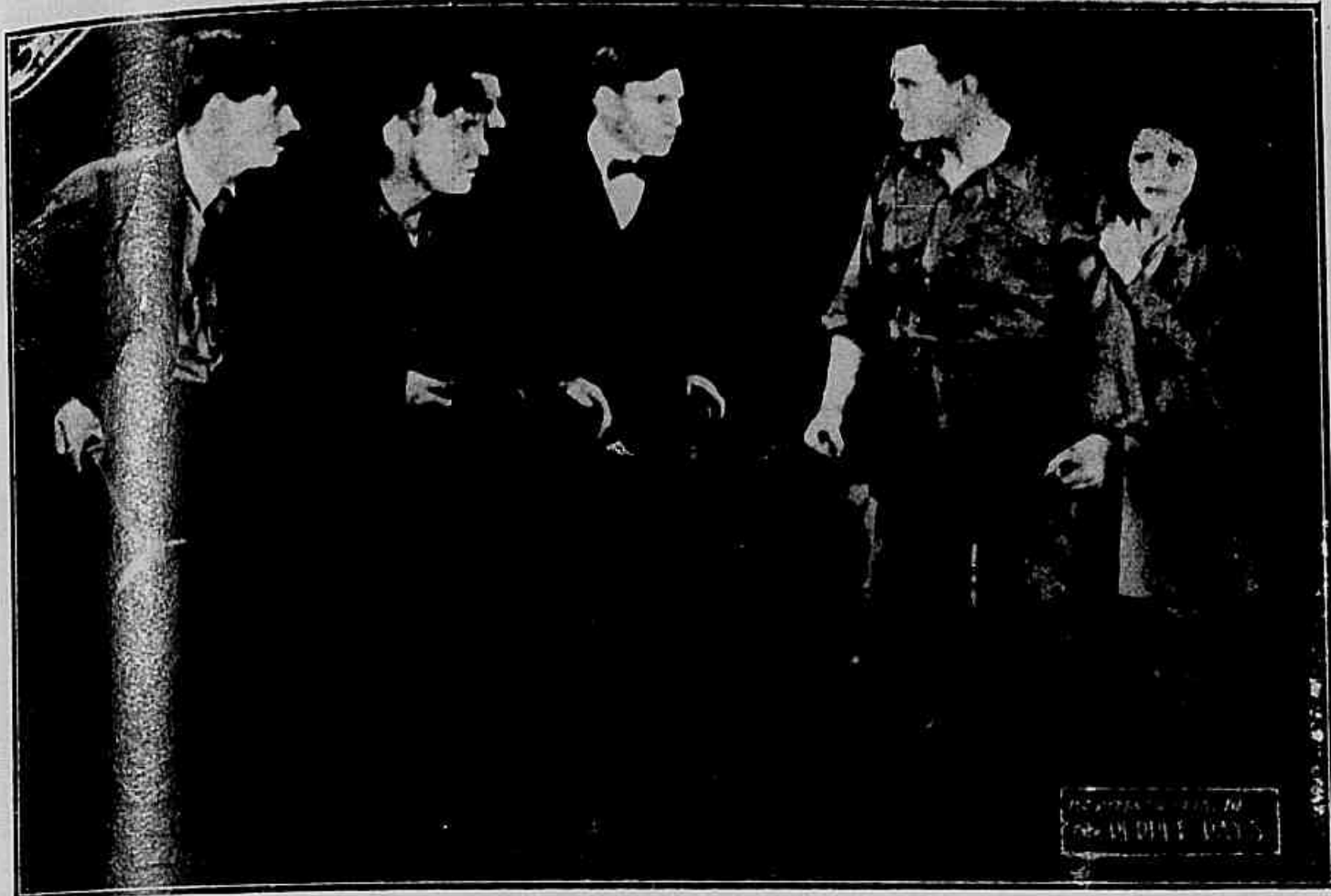
———

Em Wilmette, Estado de Illinois, acaba de morrer o primeiro cão que tomou parte em representações cinematographicas. Chamava-se raça "Collie"; chamava-se **Bessie** e, como seu nome indica, pertencia ao sexo fraco. Fez sua estréa cerca de onze annos.

———

A Slavia Film de Prague transformou-se em uma sociedade anonyma com o capital de 5.000.000 de corôas, por uma emissão de 12.500 acções de 400 corôas.

5.999 acções foram tomadas pelos antigos commanditarios e as 6.051 restantes serão postas sobre o mercado publico. A "Zisnostenska Prag" foi encarregada das operações.

DUAS ATTITUDES DE MISS ELSIE FERGUSON — Elsie Ferguson nasceu em New York e foi educada no Normal College d'essa cidade. Começou sua carreira como actriz em Londres alcançando desde logo grande exito. Suas principaes creações na cinematographia são: "O cantico dos canticos" e a "Herança terrivel. Trabalha na Paramount.

Frente a frente. A despeito da superioridade numerica, os miseraveis hesitam em affrontar o detective.

A presença de Elmo é bastante para restituir o animo a miss Helena.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

CAPITULO XIV

OS RAIOS CÔR DE PURPURA

Porém aos gritos de **Stanton** surgem de todos os lados seus companheiros, que dominam o "detective" e, abrindo um alçapão occulto sob um immundo tapete, atiram-o ás aguas de um canal que passa sob a casa.

Julgam assim haver eliminado para sempre seu incansavel adversario; mas assim não foi porque **Elmo,** sem perder a presença de espirito, agarrou-se a uma escada de corda, que havia pendurada ao alçapão e esperou que seus inimigos se retirassem. Quando não mais ouve rumor na casa, ergue o alçapão e começa a percorrer cautelosamente a adega; aproximando-se de um compartimento tem a surpreza de ver que seu chefe alli está juntamente com **Miss Helena,** sujeitos a torturante interrogatorio de **Stanton,** que se declara disposto a fazel-os morrer em tormentos se não revelarem o segredo do disco de fogo.

Convem dizer que os miseraveis estão perdendo seu tempo, porquanto nesse momento já a cubiçada invenção está em poder de **Stella,** que conseguiu apoderar-se do apparelho, aproveitando um descuido do motocyclista. Mas, ignorando essa proeza de sua cumplice, o chefe do bando procura intimidar seus prisioneiros com uma apparatosa enscenação.

Uma especie de guindaste mantem suspenso sobre a cabeça da moça um enorme bloco de pedra preso por uma corda, que um dos sicarios ameaça cortar.

Elmo entra de subito e sua presença espalha tal panico entre os bandidos que a sala fica vasia quasi instantaneamente. O "detective" liberta **Miss Helena,** que o auxilia a desatar as multiplas correias, que manietam o **Sr. Barrows.**

Mas estão ainda muito longe de obter a liberdade. Voltando a si do assombro que lhes causou a inexplicavel resurreição de **Elmo,** elles voltam em grande numero e toda a energia dos dous homens é insufficiente para resistir a tantos adversarios.

Apenas tinham dado alguns passos pela galeria e o tecto do tunel começou a desmoronar sobre os trez fugitivos, que teriam certamente uma morte horrivel, se

Juntos, saberão enfrentar a todos os perigos.

(Continúa na pag. 32)

Miss Helena nas mãos do chefe indio.

Sómente a força de Elmo poderia resistir a tão formidavel provação

O ENGEITADO

NOVELLA DE FELLAC GREW WILLIS

(Continuação da pag. 25)

Dodge foge e **Olivier** tenta fazer o mesmo mas é perseguido aos gritos de "ladrão"! e um transeunte dá-lhe uma pancada na cabeça. Mas o proprio **Sr. Harrison** toma a sua defesa.

Enternecido ao vel-o tão creança ainda e com a physionomia tão triste, o industrial recusa acreditar que elle tenha instinctos criminosos e leva-o para sua casa. Ouve sua historia e manda chamar o **Sr. Judson**, seu advogado, para consultal-o. O unico desgosto do **Sr. Harrison** era o desapparecimesto de sua unica filha, que 17 annos antes, tendo feito um casamento infeliz, fugira de casa. A despeito de todas as suas pesquizas, o **Sr. Harrison** nunca conseguira saber senão que a infeliz morrera, deixando um filho, que fôra recolhido a um asylo. Por isso, agora, as palavras de **Olivier** causavam-lhe grande emoção. Se seu neto estivesse vivo devia ter a edade d'aquelle infeliz... Quem sabe até se não era elle o filho de **Mary**, que o acaso se encarregara de trazer até alli? Mas o advogado, ouvindo-o, procura dissuadil-o de taes fantazias. Considera o rapaz um ladrão vulgar e, para convencer o **Sr. Harrison**, propõe-lhe uma experiencia.

— Olhe... Dê-lhe um dollar e mande-o comprar um masso de cigarros... Verá se elle volta...

Chegando á rua, acontece que **Olivier** encontra **Nancy** e esta, dizendo-se muito doente, pede-lhe que a acompanhe até sua casa e elle não tem coragem para lhe recusar esse serviço. Apenas o vê entrar, **Bill Sykes** empurra-o para dentro de um quarto e fecha-o ahi.

Sómente á noite vem libertal-o, para obrigal-o sob ameaças terriveis a acompanhal a uma expedição de ladroice.

Chegando deante de uma loja que pretende assaltar iça **Olivier** sobre os hombros para que elle alcance a bandeira da porta. Mas no momento em que o orphão vai saltar para dentro da loja, disparam um tiro contra elle.

Olivier cahe ferido. **Sykes** carrega-o, occulta-o por traz de uma moita de arbustos e, abandonando-o alli, foge.

Sómente no dia seguinte o infeliz é soccorrido por **miss Ruth Morris**, uma moça dos arredores, que encontra-o e o leva para a casa onde vive com sua mãi viuva.

Entretanto **Monks** tinha sobre **Olivier** outros planos mais rendosos. Tendo reconhecido o "broche" deixado pela mãi do asylado, elle pretende apresental-o á sua familia e obter d'esse modo uma bôa quantia. Para isso voltou ao orphanato e roubou a modesta joia. Chegando a casa e, sabendo que o rapaz desappareceu, fica furioso, mas **Dodge** e **Fagin** sorriem. Tambem elles têm agora um plano.

Quando **Monks** se prepara para sahir de novo á procura de **Olivier**, **Dodge** rouba o "broche" de sua algibeira e entrega-o a **Fagin**. E' que ambos já estão em accordo com o velho **Sykes** e este sabe que o orphão foi recolhido em casa de **Mrs. Morris**.

Mas tudo está em risco de falhar porque **Olivier**, embora tratado muito carinhosamente por **miss Morris** e sua mãi, está em tal estado de afflicção por voltar á casa do **Sr. Harrison**, por causa do troco dos cigarros, que **Ruth** se resolve a leval-o até lá num carro.

Mas, em caminho, **Sykes** e **Dodge** arrebatam o rapaz do carro e levam-o novamente para casa, onde encarregam **Nancy** de vigial-o... Isso parece facil porque com o choque a que o sujeitaram o rapaz teve uma recahida.

Mas **Nancy** não resiste ás supplicas de **Olivier** e, para attendel-o, vai com **miss Ruth** á casa do **Sr. Harrison** a quem explica todo o occorrido.

O **Sr. Harrison** consegue convencel-a de que não deve manter **Olivier** nas mãos de criminosos e **Nancy** concorda em entregar-lhe o orphão ás 10 horas da noite, quando **Sykes** estiver ausente.

Fagin ouve esta conversa e corre a prevenir o velho **Sykes** que, furioso com a trahição de **Nancy**, mata-a. **Fagin** quer defender a infeliz: **Dodge** oppõe-se. Os dous lutam e, na confusão, o "broche" cahe no solo.

Olivier apanha-o e foge.

Chegando á rua vê **Sykes** e aponta-o a um policial como assassino de **Nancy**. **Sykes**, furioso, segura-o de novo, tral-o para dentro de casa e **Monks** puxando uma faca tenta matal-o. Porem o policial seguiu-os. Vendo o gesto de **Monks**, atira contra elle e é o bandido quem cahe ferido.

Nesse momento o **Sr. Harrison** chega em companhia de **Mrs. Morris** e **Ruth**. A' vista do "broche" o velho industrial reconhece que **Olivier** é seu neto e leva-o radiante de alegria.

O orphão vai afinal ter um lar; e os olhos de **Ruth** promettem-lhe para breve uma felicidade mais doce.

F. Mc. Grew Willis.

Este conto foi cinematographado pela FOX FILM CORPORATION com a seguinte distribuição:

Oliver Twist — Harold Goodwin.
Ruth Morris — Lillian Hall.
O fiscal do asylo — George Nichols.
Dick — Harold Esboldt.
Dodger — Scott McKee.
Fagin — Wilson Hummell.
Bill Sykes — G. Raymond Nye.
Monks — Hayward Mack.
Mrs. Morris — Pearl Lowe.
James Harrison — George Clair.
Judson, o advogado — Fred Kirby.
Nancy — Irene Hunt.

ALGEMAS DO CORAÇÃO

NOVELLA DE GEORGE VAN SCHAIK

(Continuação da pag. 19)

sua casa. Mas passaram-se alguns dias. Interrogando pacientemente a moça, **Hugo** reconstitue toda a intriga, reconhecendo que sómente **Sophia** poderá ter creado e mantido o infame enredo.

Mas é tão facil a vingança, tão facil e tão doce!! A intimidade forçada, que teve com sua improvisada enfermeira permittiu-lhe conhecer bem o seu caracter honesto. Ella por sua vez teve opportunidade para averiguar que elle é de facto o homem simples e bom, cortez e leal que **Mrs. Birney** sonhava!

E, quando afinal convalescente, **Hugo** pode descer ao povoado é para confundir **Sophia**, fingindo ignorar sua intervenção em tudo aquillo, e apresentando "sua noiva" **miss Madge Nelson**, que elle conheceu por annuncio mas que se orgulhará em breve de chamar sua esposa.

George Van Schaik.

Esta novella foi cinematographada pela Goldwin com a seguinte distribuição:

MADGE NELSON — PAULINE FREDERICK.
Hugo Ennis — Thomas Holding.
Nils Olsen — Hardee Kirkland.
Sophia Mac Gurn — Corina Barker.
Mrs. Birney — Lydia Titus.
Follansbee — Edwin Sturgis.

O numero de cinematographos na Yugo-Slavia é de 230, sendo 1 com mais de 1.000 logares, 5 com mais de 600, 29 com mais de 300, 22 com mais de 200. O povo yugo-slavo é quasi todo agricultor e não vai muito a cinematographo.

MOÇA RICA... POBRE MOÇA...

NOVELLA DE J. G. HAWKS

(Continuação da pag. 15)

No palacete, **Nora** tantas tolices faz, tentando passar por **miss Beatriz**, que **Regino**, um primo da millionaria, acaba por desconfiar do embuste, porem acreditando tratar-se de uma brincadeira de sua prima, faz-se de desentendido.

Mas apoz o jantar, intrigados pela demora de **miss Beatriz**, e suspeitando de que se tenha passado alguma cousa de grave, resolvem ir dar um passeio de automovel até o bairro popular; **Mugsy** ao ver sua amiguinha descer de um automovel, vestida com luxo apurado, começa por não acreditar no que vê; porém quando se convence, precipita-se a seu encontro e cobre-a de beijos.

Regino fica estupefacto com essa scena, porém depois de todas as explicações, **Mugsy** pensa ser indispensavel encontrar **miss Beatriz**. Para isso reune uma multidão de amigos — isto é: — todos os garôtos do bairro que, orientados efficazmente pelo "**Rã**", um dos mais decididos do grupo e que havia visto o velho **Thomaz** em companhia de **Beatriz**, conseguem encontrar a sequestrada em um immundo casebre abandonado, para onde a tinha levado o miseravel, que, descobrindo a troca de pessôa, contava explorar a situação, exigindo um bom resgate pela joven millionaria.

Segue-se então uma formidavel luta, de que sahem victoriosos os partidarios de **Mugsy**.

No momento em que este com **Regino** e **Nora**, acompanhados por uma pouco brilhante mas muito pittoresca e numerosa escolta de garôtos e vendedores de jornaes penetra triumphalmente o imponente portão do aristocratico palacete do **Sr. Vanderflett**, levando **miss Beatriz** libertada, toda a policia da cidade com dezenas de detectives está já occupada em buscar anciosamente o paradeiro da opulenta moça.

E' facil imaginar a alegria da familia **Vanderfleet** ao ver restituida a seu lar a linda **Beatriz**.

Os miseros garôtos são recebidos com as honras de verdadeiros heroes e recebem no mesmo instante recompensas muito mais valiosas do que condecorações ou titulos. O **Sr. Vanderfleet** manda pôr a suas ordens, com fartura deslumbrante, doces, refrescos, sorvetes, emfim todas as deliciosas guloseimas que aquellas creaturas estavam acostumadas a admirar sómente nas vitrines das confeitarias.

Mugsy e **Nora** fazem as honras da casa com um desembaraço digno de ser visto e, quando a festa está já quasi a terminar, quando a propria **Beatriz** já começa a esquecer as angustias por que passou, chega afinal um detective com a noticia de que foi preso o ebrio **Thomaz**.

A pedido do avô de **mis Beatriz** a policia consente em que o prisioneiro seja trazido a sua presença.

E o ebrio, habilmente interrogado, acaba por confessor que **Nora** não é sua filha; ella é de facto uma irmã de **miss Beatriz**, raptada quando era era ainda quando era muito creança.

E d'esta vez **Nora** pode recomeçar a vida de conforto, que tanto a seduzira, com a certeza de que não voltará mais ao tumulto em que passou sua infancia. Quanto a **Mugsy**, que amava uma pobre moça, tem a surpreza de desposar uma moça rica.

J. G. Hawks.

Este conto foi cinematographado pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição:

Nora — a moça pobre — Gladys Walton.
Beatriz — a moça rica — Gladys Walton.
Thomaz — Scott McGregor.
Magsy — Antriom Short.
Regino — Haroldo Austin.
"O Rã" — Joe Neary.
Fernando Vanderfleet — Wadsworth Harris.
Boggs — C. W. Herzinger.

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE

(Continuação da pag. 12)

Polo arranca-lhe o machado das mãos e ameaça de abrir a cabeça do primeiro que se approximar. Os miseraveis, aterrorisados, retiram-se e, abrindo a mala, **Eddie** encontra a carteira negra. Mas quando quer sahir verifica que o wagon foi fechado por fóra. Tenta arrombar a porta e, nesse momento, sente que o wagon se põe em movimento.

Os miseraveis soltaram as travas e o wagon, deslisando pelos trilhos até o fim do cáes, precipita-se no mar.

CAPITULO VI
AS GARRAS DA LEÔA

D'esta vez **Eddie Polo** parece irremdiavelmente perdido. Mas, no momento em que o wagon ia mergulhar no oceano, um grande vapor, abalroando-o, rebenta-lhe o tecto e d'esse modo liberta o acrobata, que um marinheiro se apressa a salvar.

O desconhecido e **miss Helena**, tendo noticia d'esses factos, correm a procural-o em uma lancha automovel. **Gray** e seus sequazes derseguem-os em outra lancha.

Mas miss **Helena** consegue chegar a bordo. Então para mais segurança, **Eddie** entrega-lhe a carteira negra e prepara-se para receber os bandidos.

Miss Helena, com a curiosidade natural em uma moça, abre immediatamente a carteira e nella encontra uma escriptura de propriedade, provando que o Circo petence a **Paulo Polo**, pai de **Eddie**. Isso é a demonstração da deshonestidade de **Gray**. Mas o papel está molhado. **Miss Helena** colloca-o para seccar em cima de um pedaço de lona, a bordo; e, com o calor do sol, o escripto fica copiado na lona.

Entretanto, na prôa do navio, **Eddie** sustenta luta encarniçada com o pessoal de **Gray**. Porem este, afastando-se disfarçadamente, começa a revistar o navio e, vendo o precioso documento sobre o masso de lona, deita-lhe a mão e salta para a lancha. Chegando a terra toma nota do numero do registro de titulo de propriedade e queima o papel.

Eddie, prevenido por **miss Helena**, vem a sua procura, mas já encontra o titulo reduzido a cinzas. Apenas fica intacto um pequeno canto com o numero do registro e **Eddie** anota-o tambem.

O desconhecido, que andava a bordo sempre attento, foi o unico a observar que o documento ficára copiado na lona; e corta o pedaço do tecido para leval-o comsigo.

Nada mais resta a **Eddie** do que ir para o circo buscar o que lhe pertence.

Elle chega no momento em que toda a companhia se prepara para deixar a cidade. Não vê **Maria** e, recordando-se de que o emprezario a encerrou no wagon-jaula de leôa **Jezabel**, vai até alli para libertar sua bôa companheira de trabalho. Mas apenas **Eddie** entra, a leôa atira-se sobre elle.

CAPITULO VII
A PERSEGUIÇÃO

Nesse momento o trem do circo põe-se em marcha e é entre os solavancos da viagem que que o homem e a féra lutam encarniçadamente.

Mas o trem é forçado a parar de subito, por um accidente na linha. Os wagons batem violentamente uns nos outros e **miss Helena** que, á procura de **Eddie**, entrára no wagon da administração, fica ferida e é transportada para um hospital.

Para **Eddie**, porem, o accidente tem consequencias felizes, porque o choque abre o wagon-jaula. O acrobata sahe, fecha a porta e encontrando **Maria** foge com ella.

No hospital, **miss Helena** encontra o velho-palhaço, que lhe faz minuciosa revelação sobre o que se passou durante a infancia de **Eddie**.

O pai do joven acrobata foi assassinado por um tiro de **Gray** e naquella mesma noite, durante uma temivel tempestade, entraram no circo varios desconhecidos, que raptaram a pequenina irmã de **Eddie**, que estava num berço.

Profundamente impressionada por essa revelação, **miss Helena** leva o ancião para S. Luiz e escreve a **Eddie** para que vá encontral-a nessa cidade.

O acrobata, munido do numero do titulo de propriedade do circo, foi ao registro official e, chegando ahi, no mesmo momento em que **Gray** chegava, encontrou a repartição fechada por ser domingo.

O acrobata, que não viu o emprezario, aloja-se com **Maria** em um hotel proximo, afim de aguardar o dia seguinte, porem **Gray**, resolvido a lograi-o custe o que custar, penetra na repartição com seu grupo, alta noite, e apodera-se do livro de registros. **Maria**, da janella do hotel, observa essa criminosa manobra e previne **Eddie**. Este surprehende os ladrões quando sahem e ataca-os corajosamente. Sempre prudente, **Gray**, que ia sahir por ultimo, foge pelo telhado. **Eddie** persegue-o mesmo ahi e está quasi a deitar-lhe mão quando um dos cumplices do emprezario empurra-o traiçoeiramente e elle cahe d'aquella enorme altura.

(Continúa no proximo numero).

Este film foi cinematographado pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição:

Eddie Polo — **Eddie Polo.**
Helena — **Corina Porter.**
Maria — Kittoria Beveridge.
Jayme Gray — Harry Madison.
Juan Winters — Charles Fortuna.

OS PECCADOS DE ROZAINE

CONTO DE CYNTHIA STOCKLEY

(Continuação da pag. 9)

mais faiscantes gemmas e tenta beijal-a. **Rosanne** resiste-lhe; elle quer tomal-a em seus braços violentamente e ella, contando com o extranho poder de suas palavras, amaldiçoa-o.

Mas nada acontece a **Ravenal** e **Rosanne** fica estupefacta, verificando que seu poder desappareceu. E' que nesse momento a velha malaia morreu e com sua vida cessou o "encantamento" malefico.

Entretanto, **Ravenal**, não comprehendendo a causa da surpreza, que se manifesta no olhar de **Rosanne**, volta a enlaçal-a; mas nesse momento chega **sir Dionysio**, que, tendo sabido que ella desapparecera de casa, veiu até alli á sua procura.

O joven lord não hesita em castigar severamente o atrevido e retira-se levando **Rosanne**. O joalheiro pensa em seguil-o mas é impedido pelo pai de **Hlangeli**, que vem pedir sua intervenção para que seu filho seja libertado. Elle sabe que **Ravenal** era um dos compradores das pedras roubadas por **Hlangeli**; por isso, quando o joalheiro se nega a soccorrel-o, o preto enfurecido mata-o, atirando-lhe habilmente sua faca á garganta.

Voltando a casa, **Rosanne** tem uma crise de pranto; mas são lagrymas felizes porquanto, livre afinal de sua funesta paixão, ella pode confessar a **sir Dionysio** o mysterio de sua existencia e partir para a Inglaterra como sua esposa.

Cynthia Stockley.

Esto conto foi cinematographado pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição:

Rosanne Ozanne — **ETHEL CLAYTON.**
Sir Dionysio Harlenden — **JACK HOLT.**
Rachel Bangat — Fontaine La Rue.
Mrs. Ozanne — Mabel Van Buren.
Sike Ravenal — Fred Malatesta.
Kitty Drummond — Grace Morse.
Leonard Drummond — C. H. Ge'dart.
Precious Drummond — Dorothy Messenger.
Hlangeli — James Smith.
Hlangeli pai — Guy O.iver.

O ETERNO TRIANGULO

CONTO DE PAUL H. SLOANE

(Continuação da pag. 11)

mas, incapaz de commetter uma deslealdade, apenas o marido chega ella lhe relata tudo quanto se passa. **Barrett** tem um accesso de colera irreprimivel e sahe de casa, declarando que nunca mais voltará alli.

Ellen retira-se tambem e vai se installar em uma pensão paga por **Phelps**, mas vivendo alli absolutamente só e com rigoroso recato, emquanto aguarda a acção de divorcio, que deve ser iniciada. Mas o advogado de **Phelps** vem trazer-lhe uma noticia surprehendente. **Barrett** não requereu divorcio. Arrependido de seu movimento de furor impensado, voltou para casa e trabalha mais do que nunca para poder dar a **Ellen** mais conforto, pois sabe que ella se mantem honesta e não perde a esperança de vel-a regrssar ao lar.

O advogado espera que essa attitude de **Barrett** cause grande aborrecimento a seu cliente, porem **Phelps** sorri.

Elle travou relações dias antes com uma cantora de café-concerto e está arrependido de haver feito a **Ellen** offertas formaes. Tendo noticia da attitude de **Barrett**, pede ao advogado que insinue no espirito da moça a ideia de uma reconciliação com o marido.

O advogado, que bem conhece seu cliente, não extranha a transformação de seus planos e corre a executar a extranha incumbencia. **Ellen**, porem, recusa ouvil-o. Parece-lhe que acceitar agora qualquer accordo com seu marido, seria uma baixeza, uma humilhação intoleravel; e ella assim pensa porque não pode acreditar em uma traição de **Phelps**. Mas, no mesmo dia, a infeliz é procurada por uma pobre mulher, que, seduzida e abandonada por **Phelps** attribúe a **Ellen** a traição do elegante conquistador.

Comprehendendo, então, a que especie de homem ia confiar seu destino, **Ellen** cahe no mais profundo desespero.

Entretanto **Phelps**, tendo recebido do advogado a communicação de que ella recusa attender aos appellos de **Barrett**, vem procural-a em pessôa para ver se a convence... E a mulher abandonada, ao vel-o, perde a cabeça e dispara contra elle um tiro de revolver.

Essa scena tragica, occorrendo em sua presença e sobrevindo a tantas emoções, causou a **Ellen** tão profundo abalo, que ella adoece gravemente, passando varios dias em estado de completa inconsciencia.

Quando recobra afinal os sentidos, vê á sua cabeceira o dedicado **Barrett**, que não cessou de tratal-a com os mais desvelados carinhos.

Então **Ellen** reconhece que só seu marido tem por ella verdadeiro amor e a reconciliação entre elles faz-se sobre bases solidas, promissoras de um futuro feliz.

Paul H. Stone.

Este conto foi cinematographado pela FOX FILM CORPORATION com a seguinte distribuição:

Ellen Schuyler — **Pearl White.**
Roy Phelps — **Wilfred Lytell.**
Warren Schuyler — C. Downing Clarke.
John Barrett — Harry C. Brwne.
Mrs. Barrett — Estar Banks.
Van Horn — Byron Douglas.
Watson — Wm. Eville.

Sob os auspicios do Ministerio da Instrucção Publica acaba de ser fundada em Praga uma Educacional Film (S. A.), com o capital de 10.000 corôas espalhadas por 20 repartições de 5.000 corôas; 50 % do capital é fornecido pelo Ministerio e a outra metade foi posta á disposição por banqueiros. Os membros da sociedade são tchecos e allemães.

O CORAÇÃO DE WETONA

(Continuação da pag. 21)

olhar astuto de **Quennah**, porem, **Tommy** não representava um papel tão insensivel. Vai finalisar-se a solemnidade do casamento e falta um annel, que sirva de alliança; apenas **Tommy** tem um, em feitio de duas cobras entrelaçadas e elle o cede para a cerimonia. **Quennah** não perde uma particularidade do que se passa e findo o acto religioso intima os recem-casados a partirem: **Wetona** deshonrára a tribu e não podia ficar alli; quanto a **Hardin** precisava de fugir á furia dos indios, que não perdoam casos como esse e certamente procurariam matal-o.

Antes de se ir, porem, o chefe lança sobre **Tommy** um olhar de suspeita.

Passaram-se cinco dias. Em vão **Wetona** espera a volta de **Tommy**. Ella se sente bem ao lado de **Hardin**, que a trata com toda a deferencia, e é carinhoso, pelo que em sua ingenua franqueza, ella lhe diz que sente ter de deixal-o, quando o homem que ama vier buscal-a, depois do divorcio. Mas **Wetona** vê-o chegar e sente-se transportada de alegria. Mais do que ella exulta **Tommy**, quando o amigo lhe informa que tem de ir naquella mesma tarde a Chikaska, de onde só voltará pela manhã seguinte.

Para o miseravel sera uma noite a sós, a ultima, ao lado da desgraçada, que se lhe entregára confiante. E quando o amigo sahe a preparar seu cavallo, toma em seus braços a filha do cacique e quer beijal-a. Ella, porem, foge-lhe do amplexo e pede-lhe que deixe para mais tarde aquellas demonstrações, pois não lhe fica bem, emquanto estiver em casa de **Hardin**... Elle ri... E então **Wetona** procura o "Coração Solitario" para lhe pedir que não vá naquella noite a Chikaska... Tinha medo...

Um indio porem descobrira o paradeiro da filha de **Quennah** e toda a tribu tremera de odio ao saber qual o branco que della abusára. Ficou combinada a vingança, tanto mais quanto o cacique estava ausente, tendo ido a Chikaska, onde espeava encontrar **Hardin**, pois soubéra que sua filha ia muito áquelle povoado e desejava saber se ella alli ia só ou acompanhada; alli ouve do dono da hospedaria local, que **Wetona** por diversas vezes lá estivera com um branco. O nome não lhe sabia dizer, mas sim que era muito moço, e como particularidade usava annel com duas serpentes entrelaçadas... **Tommy** ! O chefe indio via suas suspeitas confirmadas.

João Comanche, amigo dedicado de **Hardin**, de novo vem dizer que soube das intenções dos indios e apresenta-se com quatro companheiros para defendel-o. **Hardin** dispensa-o, crente de que harmonisará as cousas e **Comanche** retira-se, mas certo do ataque resolve acampar alli perto.

Naquella noite, antes de se deitarem, **Tommy** pede a **Wetona**, que deixe aberta a porta e, quando tudo era silencio lá foi bater. Mas **Wetona** recusa abrir e elle retira-se, prevenindo-a, porem, de que deixará aberta a porta de seu quarto. De seu gabinete **Hardin** tudo houve. Sente depois os passos de **Wetona**, que procura o quarto do amigo mas não entra. Ella está decidida a ter uma explicação formal com aquelle que agora parecia querer fugir ás responsabilidades e ao que jurára. **Tommy** segura-a e quer obrigal-a a entrar para seu quarto, mas então surge **Hardin**, que o invectiva. Um dos dois é demais alli. E **Wetona** vai decidir quem ficará.

Nesse momento, batem á porta. E' **João Comanche** com os seus. Vêm avisar da chegada dos indios! Rapidamente elles se entrincheiram e pelas frestas das janellas vêem os selvagens chegar e caminhar em direcção á casa, rastejando. **Wetona** percebeu que emquanto os outros se apromptavam para a luta, **Tommy**, covarde, procurava esconder-se na adega. E' ella quem de revolver em punho fal-o sahir d'alli **Hardin** não quer que atirem; não quer sangue e sahe para parlamentar com os indios apezar de **Wetona** se agarrar a elle, dizendo que morrerá se o matarem. **João Comanche** está attento e vê que, emquanto **Hardin** está parlamentando com trez indios, um outro faz pontaria sobre elle...

De seu rifle parte uma bala, que prostra o indio trahidor. **Hardin** corre para casa. Começa o combate. Os indios são muitos e cercam a casa. **Hardin** quer entregar-se, pois que é a elle que procuram. Assim evitará mais derramamento de sangue. **Wetona** agarra-se-lhe e quer ir tambem, pois sente que o ama e não viverá sem elle. Mas nesse momento ouve-se uma voz de commando e o fogo cessa. E' **Quennah** que chega e dirige-se para a casa. Entra, estende a mão a **Hardin**, pedindo perdão por tel-o julgado mal. Seu olhar se volta cheio de odio para **Tommy**, que se esgueira e passa para o gabinete ao lado. Galgando a janella, monta a cavallo e trata de fugir. O cacique corre, visa-o com uma carabina e faz fogo. O miseravel rola morto.

Então **Quennah** volta e convida a filha a acompanhal-o; mas **Wetona** abraça-se a **Hardin**. E o cacique mais uma vez estendendo a mão ao "branco de bem", retira-se com os indios, emquanto **Hardin** abraçado a **Wetona** sente raiar a esperança de uma nova vida.

Este conto foi cinematographado pela SELECT PICTURES, tendo como protagonistas **Norma Talmadge** e **Thomas Meighan**.

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANK L. PACKARD

(Continuação da pag. 27)

a cumprir sua missão, até o fim, com zelo irreprehensivel.

A casa foi construida no alto de um declive. Com coragem digna de melhor causa, elle, já extenuado pela longa caminhada da estação até alli, começa a galgar esse declive. A expressão de fadiga, que se estampa em seu rosto é de causar arrepios aos menos piedosos. E a tranformação, a cura miraculosa... O proprio **Harry**, que assistia quasi diariamente ao prodigio em seu quarto, ficou maravilhado com a simulação, que **Jymmie** realisou, pouco a pouco, depois de se ter chegado aos pés do patriarcha.

Ante os olhos attentos e deslumbrados da multidão, elle começou a tremer violentamente, como se uma força invencivel lhe agitasse os musculos paralysados; contorceu-se num espasmo formidavel, com os labios cobertos de espuma, o rosto livido e os olhos quasi totalmente brancos. Mas suas mãos estenderam-se de subito num movimento secco, que fez estalarem os ossos; os dedos moveram-se a principio de um modo desordenado mas pouco a pouco foram tomando a posição habitual em mãos humanas; os braços distenderam-se e, abraçando se ao patriarcha, **Jymmie** começou a desprender as pernas, que todos haviam visto ligadas numa torsão horripilatne. Os pés tactearam, procurando o solo; por duas vezes resvalaram sem geito; firmaram-se por fim e, no silencio absoluto, que se fizera, ergueu-se, vacillante, cambaleante... mas ergueu-se. E eil-o de pé, estendendo as mãos tremulas para o homem miraculoso.

Este romance foi cinematographado pela **Paramount com a seguinte distribuição :**

Tom Burke — **Tom Meighan.**
Rosa — **Betty Compsom.**
Jimmy, vulgo o "Sapo" — **Lon Chaney.**
Harry — J. M. Dumont.
Ricardo King — W. Lawson Butt.
Clara King — **Elinor Fair.**
O Sr. Higgins — F. A. Turner.
Ruth Higgins — **Lucille Hatton.**
O Homem Miraculoso — Joseph J. Dowling.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 29)

os proprios sequazes de **Stanton** não o retirassem de sob os montões de terra e caliça para os sugeitar a uma morte mais lenta e mais horrivel.

Stanton começou por ordenar que abandonassem o corpo inerte de Elmo sob os escombros, depois conduz miss **Helena** e o **Sr. Barrows** ao gabinete dos raios côr de purpura, cujo soalho estava carregado de electricidade. Dois detectives tentam entrar no fatidico gabinete em soccorro de seu chefe e logo pagaram com a vida sua imprudencia.

Entretanto **Elmo**, recobrando os sentidos fez esforços sobrehumanos para se livrar d'aquelle peso que o suffocava e, cambaleando chegou á porta do gabinete da morte.

(Continúa no proximo numero)

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 7)

foi um banho de luz e de ar puro. Depois, no cáes, a despedida de **lord Brockelhurst**, que viera até alli beijar as mãos de sua noiva antes do embarque, não teve emoção sufficiente para entristecer ninguem.

De resto, força é confessar que mesmo se fosse um emotivo, o garboso "lord" teria que dividir suas sensações entre sua noiva, que partira, e a faceira **Suzanna**, que tambem viera despedir-se de seus ex-patrões.

De sentil-a alli a seu lado, tão perto, que a cada instante roçava em seu braço, **lord Brockelhurst** distrahia-se e agitava o lenço sem convicção.

O mar livre emfim. As ultimas sombras do littoral perderam-se no extremo horizonte e, emquanto esperavam o almoço, os viajantes espalhados pelo tombadilho ao sabor de suas preferencias, procuravam encher o tempo com os apperitivos, que **Crichton** servia gravemente, e os jornaes, que trouxeram de terra.

De subito, **Ernesto**, que lia uma secção mundana, teve uma exclamação de espanto.

— Oh !... **Mary**... Venha cá !... venha ver que cousa assombrosa !... Helena casou-se hontem... Casou com um typo de nome plebeu e completamente desconhecido... Como se explica que ella não te dissesse... Casou... por assim dizer, occultamente... isso cheira-me a escandalo...

Lady Mary empallidece. Então a pobre **Helena** não poude resistir áquelle aviltante vestigem ?...

(Continúa no proximo numero).

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição :

Crichton — **Thomas Meighan.**
Lord Loan — **Theodore Roberts.**
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — **Gloria Swanson** e **Mildred Reardon.**
Lord Ernesto Molley (seu sobrinho) — **Raymond Hatton.**
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — **Roberto Caln.**
Tweeny (a creadinha) — **Lila Lee.**
A favorita do rei — **Bébé Daniels.**
Suzanna — **Julia Faye.**
Lady Helena — Rhy Darby.
Treherne (sobrinho de Lord Loan) — Edward Burns.
Mac Guire, (o chauffeur) — Henry Woodword.
Thomaz — Sydney Dean.
Butten — Wesley Barry.
Fisher — Edna Cooper.
Lady Brockelhurst — May Kelsen.
Mrs. Perkins — Lilian Leighton.
O piloto do Yacht — Guy Oliver.
O capitão do yacht — Clarence Burton.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil